



Ordem do Dia  
Internacional  
Projetos  
Estudantes  
Funcionários

**ESEnfC/Centro**

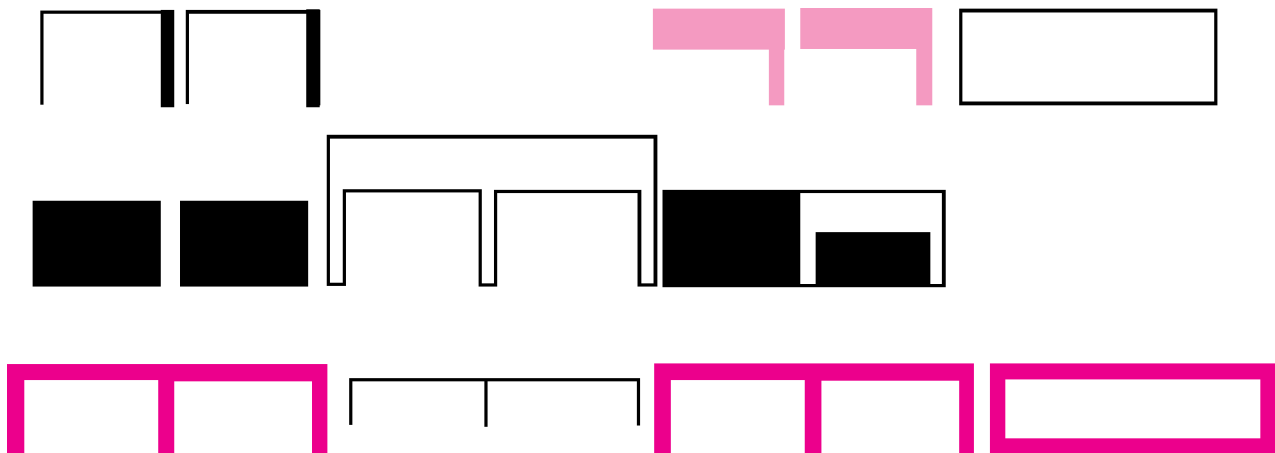
**Colaborador da OMS**

**apoia Campanha**

**Nursing Now**







**Diretora**

Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes

**Conselho Editorial**

Ananda Maria Fernandes  
Fernando Dias Henriques  
Manuel Alves Rodrigues  
Maria da Conceição Alegre  
Paulo Pina Queirós  
Tereza Maria Barroso

**Redação**

Carlo Bruno Santos

**Propriedade e Edição**

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto  
Apartado 7001  
3046-851 Coimbra  
Tel.: 239802850/239487200  
E-mail: esenfc@esenfc.pt  
www.esenfc.pt

**Periodicidade** Semestral

**Realização técnica**

Gabinete de Comunicação e Imagem  
(Carlo Bruno Santos)

**Impressão** Rainho & Neves, Lda.

**ISSNe** 2184-4887

**Depósito legal** 265996/07

**Tiragem** 500 exemplares

**Distribuição** Gabinete de Apoio aos  
Projetos

**Ficha catalográfica**

Memo: boletim da Escola Superior de  
Enfermagem de Coimbra/propr. Escola  
Superior de Enfermagem de Coimbra;  
dir. Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes.  
- Coimbra: ESEnfC, [2007]- . - 27 cm. -  
Semestral.

Acessível *online* no site [www.esenfc.pt](http://www.esenfc.pt)



**Escola Superior de  
Enfermagem de Coimbra**

# Sumário

## ORDEM DO DIA

05 ESEnC comemorou Dia dos Avós 06 Inovação para o tratamento de feridas cavitárias vence Poliempreende na ESEnC 08 Lançamento do livro Saúde e Cyborgs: Cuidar na era biotecnológica 09 ESEnC discutiu “filosofia do cuidar” 10 Presidente da ESEnC avisa que é dever ético fazer percurso de enfermeiro iniciado a perito 14 Receção aos novos alunos: Cada estudante é o «ator principal» do seu (per)curso 16 87,5% de idosos de estruturas residenciais no distrito de Coimbra foram vítimas de quedas 18 ESEnC com constrangimentos para receber mais estudantes de licenciatura 20 1º Fórum Dia Mundial da Alimentação 22 Intervenção de saúde mental reduz em mais de 10% sintomatologia depressiva de alunos do ensino artístico 24 Presidente da APoAVa quer estudo nacional sobre cateteres venosos periféricos 26 Direitos das crianças: o (muito) que ainda falta fazer 30 Hospitais medievais de Coimbra e os primeiros passos da Enfermagem 34 Arquivo histórico da ESEnC: Meio quilómetro de documentação à espera da análise dos investigadores 40 Violência nas relações de intimidade dos adolescentes: publicação mostra dados sobre Brasil, Cabo Verde, Espanha e Portugal

## INTERNACIONAL

42 ESEnC ativa na campanha Nursing Now 44 ESEnC continua com responsabilidades na ALADEFE

## PROJETOS

46 14 países desenvolvem modelo interprofissional para a função do enfermeiro no cuidado farmacêutico 48 ESEnC num projeto que visa capacitar estudantes da Ásia para o uso de tecnologias no *follow-up* de doentes portadores de doença crónica 49 Projeto de formação *e-learning* e simulação em feridas crónicas junta ESEnC e instituições de mais quatro países europeus

## ESTUDANTES

50 Três prémios para a equipa de Maria João Reguenga que concebeu o projeto myfriendObi

## FUNCIONÁRIOS

54 Marta Clemente 56 Maria do Céu Margalho





AIDA CRUZ MENDES

e d i t o r i a l



## *Trabalharemos para que as/os enfermeiras/os possam desenvolver todo o seu potencial para inovar, liderar e advogar*

**COM ESTE NÚMERO** da nossa revista MEMO completamos o registo e divulgação de momentos importantes da vida da nossa Escola em 2019, cumprindo, também, a promessa da sua edição bianual.

Durante este ano, acompanhámos, participámos e realizámos acontecimentos nacionais e internacionais que terão um impacto significativo na vida das/os enfermeiras/os e na saúde das pessoas em todo o mundo. O nosso compromisso com a formação de enfermeiros de excelência, de iniciados a peritos, ao longo das suas carreiras profissionais, com o desenvolvimento de projetos inovadores que poderão melhorar a qualidade de vida das pessoas, com a intervenção comunitária interferindo intencionalmente em determinantes da saúde e contribuindo para o cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável, com a investigação em saúde e em enfermagem que impulsiona o conhecimento e alimenta a melhoria das práticas profissionais, sai fortalecido no final de mais um ano de atividade.

Neste número recordamos, sintetizamos e damos a conhecer uma parte importante da nossa atividade e do contributo individual e coletivo para o reforço do nosso compromisso social, realizada durante o segundo semestre de 2019. Divulgamos a importância que atribuímos à integração de novos estudantes e o cuidado que temos com estes até à sua graduação; relembramos a nossa atividade de divulgação e aprofundamento de conhecimentos de enfermagem avançada, com a realização de seminários e congressos nos quais participaram

centenas de enfermeiros portugueses e estrangeiros; damos a conhecer as intervenções comunitárias que desenvolvemos com impacto a nível local, regional e nacional na melhoria da saúde das populações; difundimos a nossa atividade de investigação e inovação com participação em redes internacionais; mas, também, damos voz a estudantes e funcionários não docentes que nos relatam o seu contributo para a nossa comunidade educativa.

Como dizíamos no editorial do número anterior do MEMO, a ESEnfC e o seu Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em Enfermagem, aderiram desde a primeira hora à campanha Nursing Now e dedicámos muitas das nossas atividades ao cumprimento dos seus objetivos. Do mesmo modo, congratulamo-nos com a denominação do ano 2020, como ano Internacional das/os Enfermeiras/os e estamos a preparar um extenso programa contributivo desta iniciativa, para o qual convidamos desde já todos a participarem.

Trabalharemos para que as/os enfermeiras/os possam desempenhar um papel maior nas equipas multidisciplinares, desenvolvendo todo o seu potencial para inovar, liderar e advogar e esforçarmo-nos para desenvolver as parcerias necessárias para que tal possa acontecer.

A todas/os que contribuíram para o bom desempenho da Escola, a todas/os que nos ajudaram a ajudar, muito obrigada!

A todas/os deixo o desafio de no próximo ano 2020, Ano Internacional das/os Enfermeiras/os, fazer mais e melhor pela melhoria da saúde das populações e desenvolvimento da enfermagem. ■



o r d e m d o d i a



## ESEnFC COMEMOROU DIA DOS AVÓS

**UTENTES** de centros de dia das instituições Ateneu de Coimbra, Obra Social de Torre de Vilela, ABCD São Romão, Centro Social Casa do Pai e Centro Social da Adémia participaram, no dia 19 de junho, numa atividade comemorativa do Dia dos Avós, organizada pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) como forma de agradecer e homenagear todos aqueles que colaboram na formação de estudantes da instituição, principalmente dos que frequentam a opção “Envelhecimento, saúde e cidadania” (8º semestre da licenciatura).

“Cuidar de nós em qualquer idade” foi o tema de uma mesa-redonda em que intervieram uma utente de um centro de dia e as professoras da ESEnFC,

Tereza Barroso e Isabel Marques (Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Mental de Psiquiátrica).

Seguiu-se um momento musical, com canções interpretadas por idosos (Música com Afetos), e um lanche oferecido pela Escola. «Manter os cuidados com a aparência, estética e higiene pode ser um recurso para aceitar as transformações que ocorrem com o envelhecimento, determinando uma sensação de bem-estar. A vaidade é fundamental para a saúde dos idosos e diretamente conectada com o amor-próprio», refere a professora da ESEnFC, Susana Duarte, da organização do evento (UCP de Enfermagem do Idoso), segundo a qual «cuidar da pele, do cabelo, pintar as unhas, usar protetor

solar (obrigatório em qualquer idade), fazer um penteado diferente no cabelo, ou escolher cuidadosamente o perfume, a roupa e os sapatos, aumenta consideravelmente a autoestima».

Por outro lado, também os cidadãos cuidadores de pessoas idosas necessitam de identificar os cuidados que estas têm com o próprio corpo.

«Se uma pessoa mantinha uma atitude de cuidado consigo e deixou de o fazer nos últimos tempos, pode ser indicador de algum problema a diagnosticar precocemente.

Assim, os cuidados de beleza podem e devem ser incentivados na pessoa idosa, para que esta se sinta bem, seja qual for a idade», sublinha a professora da ESEnFC, Susana Duarte. ■

VENCEDORAS Ana Luísa Amaral, Maria João Reguenga e Daniela Catarino Cravo. Em baixo, os elementos do júri do concurso.



## INOVAÇÃO PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS CAVITÁRIAS VENCE POLIEMPREENDE NA ESEnFC



**ANA LUÍSA** Quaresma Amaral, Daniela Catarino Cravo e Maria João de Azinheira Reguenga (finalistas de Enfermagem da ESEnFC) são as promotoras do projeto vencedor da fase regional do 16º Concurso Poliempreeende, realizada no dia 11 de junho, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC).

Denominado *CaviClean*, o projeto de ideia de negócio na área da saúde, para o qual as finalistas de Enfermagem contaram com a colaboração, enquanto tutor, do professor José Hermínio Gomes, visa a criação de uma solução tecnológica capaz de tratar, de modo mais prático e eficiente, as feridas cavitárias.

Inovador, o projeto promete oferecer uma resposta no tratamento a feridas cavitárias que ainda não existe no mercado, minimizando a utilização de recursos materiais.

Ao todo, oito projetos de ideias de negócio, envolvendo cerca de três dezenas de estudantes e docentes da ESEnFC, foram aprecia-





dos por um júri constituído por Rogério Clemente Rodrigues (presidente do Conselho Pedagógico da ESEnFC), Lourdes Carvalho Simões (Banco Santander), Nuno Barbosa (Vygon - Portugal) e Patrícia Marques (JP Cruz). O projeto MOVER, classificado na 2ª posição, visa lançar uma aplicação móvel que tem por objetivo assistir e incentivar a re-

cuperação da mulher submetida a cirurgia da mama por doença oncológica. Por sua vez, o terceiro classificado (projeto AgBAC™) consiste num marcador dermográfico com uma recarga de tinta que tem a finalidade de localizar o ponto exato de administração subcutânea de insulina em doentes portadores de diabetes melli-

Grupo de docentes da ESEnFC responsável pelo apoio aos estudantes que participaram na 16ª edição do Poliemprende.

tus insulino-dependentes. Aos restantes cinco projetos submetidos a concurso na ESEnFC foram atribuídas menções honoríficas. ■ CBS

LIVRO

# Saúde e Cyborgs: Cuidar na era biotecnológica



**ORGANIZADA** pelos professores Manuel Curado e Ana Paula Monteiro e, sob o título “Saúde e Cyborgs: Cuidar na era biotecnológica”, foi lançada, no dia 6 de junho, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), um nova obra científica que reúne contributos de uma dúzia de autores.

Editado pela “Edições Esgotadas”, o livro trata de matérias como a informática e o cuidar, a ética do cuidado em ambientes hipertecnológicos, as interfaces cérebro-máquina, a bioética da finitude, o superpaternalismo médico, ou o cuidar de enfermagem enquanto cuidar integral profissionalizado.

Os dois coordenadores desta obra científica, docentes da Universidade do Minho e da ESEnC, decidiram, assim, disponibilizar, numa publicação com mais de 400 páginas, diferentes esperanças e previsões sobre o futuro do cuidar, que constituiu o cerne do projeto de pós-doutoramento de Ana Paula Monteiro.

«Algumas perspetivas denunciavam o excesso dos meios técnicos nos cuidados de saúde devido ao perigo de desumanização, temendo que o aumento desse império conduza à perda irreversível dos valores que durante séculos orientaram as tarefas do cuidar. Outras perspe-

tivas compartilham a esperança dos seus autores de que nunca se perderá o respeito pela dimensão humana das pessoas que são objeto do cuidar, oferecendo sugestões de caminhos a trilhar em ordem a promover ativamente esse objetivo. Outras ainda temem que os cuidados de saúde sejam apenas um caso isolado de um processo mais vasto de domínio paternalista de todos os aspetos da vida das pessoas», escreve Manuel Curado, no prefácio do livro, coorganizado com Ana Paula Monteiro (doutorada em Ciências Biomédicas).

João Maria André, Stella Zita de Azevedo, Ana Elisabete Ferreira, Lucília Nunes, Carlos Graça, Susana de Noronha, Miguel Pais-Vieira, Catarina Garcia, Margarita Pino-Juste e Paulo Joaquim Pina Queirós são os restantes autores desta obra.

Na génese do livro, que foi apresentado por André Dias Pereira (Centro de Direito Biomédico da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra) e Aliete Cunha-Oliveira (ESEnC), esteve o colóquio “Cyborgs e Biotecnologias: Novas Fronteiras do Cuidar – I Colóquio Internacional de Filosofia do Cuidar”, realizado em maio de 2016, na ESEnC, com organização da respetiva Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Fundamental. ■



EM CIMA, ANA PAULA MONTEIRO COM ALIETE CUNHA-OLIVEIRA. AO CENTRO, MANUEL CURADO E PAULO PINA QUEIRÓS. EM BAIXO, ANDRÉ DIAS PEREIRA E MANUEL ALVES RODRIGUES.



## ESEnC discutiu “filosofia do cuidar”

“**DA FILOSOFIA à Inovação**” foi o tema do II Colóquio Internacional de Filosofia do Cuidar que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) organizou, no dia 29 de novembro e que juntou vários oradores e profissionais de instituições universitárias e hospitalares para debaterem assuntos relacionados com o bem-estar, a organização dos serviços de saúde, o autocuidado terapêutico e o desenvolvimento tecnológico.

João Maria André, professor da Faculdade de Letras de Universidade de Coimbra, proferiu a primeira conferência do encontro, intitulada “Vulnerabilidade, hospitalidade e cuidado”, à qual se seguiu um primeiro painel com as presenças de António Marques (Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra), José Calheiros (Universidade Fernando Pessoa) e Fernando Amaral

(ESEnC). Que falaram, respetivamente, sobre “Bem-estar nas relações de cuidado – o cuidar dos outros como fonte de bem-estar”, “Cuidar numa perspetiva antropológica” e “Estarão os sistemas de cuidados/oferta de cuidados preparados para a visão do cuidado?”.

Ausente do país, Paulo Queirós (ESEnC) deu uma videoconferência sobre “História do cuidado”, que antecedeu o segundo painel do encontro, que tratou dos temas “Interação humana/terapêutica e comunicação” (por Margarida Figueiredo-Braga, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto), “Empoderamento das pessoas (autocuidado terapêutico)” (por Ana Filipa Cardoso, da ESEnC) e “Cuidado/cuidar e desenvolvimento tecnológico” (por Guilherme Victorino, da Universidade Nova de Lisboa).

«O ser humano desde que nasce exige ser cuidado, portanto cuidar e ser cuidado é central e a própria expressão da nossa humanidade. A Enfermagem é a profissionalização da capacidade humana de cuidar que envolve a compaixão, competência, confiança, consciência e comprometimento. Hoje como nunca, tendo em conta a vulnerabilidade associada aos processos de envelhecimento, o cuidado e a sua profissionalização é necessário. Para isso é preciso repensar a utilidade dos processos de cuidado, repensar a pessoa, repensar os sistemas de oferta de cuidados e sobretudo pensar o posicionamento das profissões de saúde face a este ideal ético», sustenta a organização do colóquio internacional, da responsabilidade da Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem Fundamental, da ESEnC. ■

NOVOS GRADUADOS

# PRESIDENTE DA ESENFC AVISA QUE É DEVER ÉTICO FAZER PERCURSO DE ENFERMEIRO INICIADO A PERITO



Aida Cruz Mendes discursou perante os 303 novos enfermeiros licenciados pela instituição.



**E** «Eis-vos na posição de iniciados na nobre profissão de enfermagem. É vosso dever ético fazer o percurso de iniciado a perito». As declarações, da Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), Aida Cruz Mendes, foram dirigidas aos 303 novos enfermeiros licenciados pela instituição que, no dia 20 de julho de 2019, no Pavilhão Multidesportos, receberam os diplomas de curso, num «ato muito significativo para Portugal», e fizeram o juramento perante a comunidade.

Aida Cruz Mendes, que antes felicitara os novos diplomados por

terem concluído com sucesso esta primeira etapa de formação, não deixou de salientar a «carência de enfermeiros para fazer face às necessidades de cuidados de saúde da população».

De acordo com a dirigente máxima da ESEnC, «em Portugal, o número de enfermeiros por mil habitantes (6,4) é inferior ao da média europeia a 28 países (8,4)». Citando um «estudo realizado por Lopes, Castro e Simões (2018)», Aida Cruz Mendes notou que, «para nos aproximarmos da média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, precisaremos

de mais 26% de enfermeiros até 2040». E acrescentou que o país também possui «uma proporção médico/enfermeiro desequilibrada». Que, segundo o mesmo estudo, «deveria aumentar 31% num quarto de século, passando de apenas 1,39 (2014) para 1,82 em 2040».

### **Investir na contratação de enfermeiros é garantir segurança nos cuidados**

A Presidente da ESEnC observou ainda que, dispondo de «autonomia para o desenvolvimento de cuidados de enfermagem centrados nas pessoas e prepa-



FOTOS DIREITOS RESERVADOS

rados para trabalhar em equipas multiprofissionais para uma assistência de saúde integral, os enfermeiros detêm um grande potencial de conhecimento e de competências que devem ser completamente aproveitadas, para o fortalecimento do Serviço Nacional de Saúde e para a acessibilidade dos cidadãos a cuidados seguros e de qualidade». Disse ser por esse motivo que «o Conselho Internacional de Enfermagem está a apelar aos líderes políticos de todo o mundo para que invistam na contratação de enfermeiros para garantir a segurança dos cuidados». E tam-

bém pela mesma razão que «a Organização Mundial de Saúde nomeou o ano de 2020 como de celebração da Enfermagem e da Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia». A professora Aida Cruz Mendes disse esperar que os novos enfermeiros se realizem transformando-se «de iniciados em peritos, capazes de práticas avançadas, especialistas, mestres e doutores em Enfermagem».

#### **Adesão à rede alumni**

A responsável pela instituição apelou, ainda, para que os recém-diplomados se inscrevam na

rede *alumni* da ESEnC e que, «como membro, embaixador ou mentor, continuem a contribuir para a qualidade da nossa comunidade educativa e para o reconhecimento do valor da Enfermagem». ■ CBS

1. Grupo Coral da ESEnC na abertura da cerimónia de graduação dos novos licenciados.

2. Professora Aida Cruz Mendes felicita a presidente da Associação de Estudantes, Carolina Alves.





RECEÇÃO AOS NOVOS ALUNOS

## Cada estudante é o «ator principal» do seu (per)curso

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS



«**S**ejam bem-vindos à Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC)». As palavras de acolhimento, proferidas pela professora Maria do Céu Carrageta, em representação da Presidente da ESEnC, Aida Cruz Mendes, de quem é adjunta, encerravam os discursos de abertura do programa de atividades de integração dos novos alunos do 1º ano de licenciatura que, durante três dias (de 16 a 18 de setembro), incluiu

visitas a vários serviços da instituição, a apresentação do curso e momentos de convívio e lazer oferecidos pela Associação de Estudantes e pela Tuna de Enfermagem de Coimbra.

Dispondo de diversos serviços, gabinetes e unidades diferenciadas, distribuídos pelos três polos da Escola e dinamizados por vários grupos profissionais, que prestam apoio no percurso académico dos estudantes, nada será conseguido sem empenho indivi-

Maria do Céu Carrageta representou Presidente da ESEnC na sessão de boas-vindas.

dual, trabalho e perseverança. Dito de outra forma: «Cada um de vocês é o ator principal do seu percurso, tendo o papel central no vosso desenvolvimento, sobretudo na dimensão atitudes e comportamentos, tornando-se cidadãos pró-ativos e socialmente responsáveis», afirmou Maria do Céu Carrageta, ao notar que,





além da área ensino/formação, a ESEnC atua nas áreas da investigação e de extensão à comunidade (com variados projetos em que os estudantes podem participar e, assim, desenvolver outras competências).

### Honrar a farda

A adjunta da Presidente da Escola frisou, ainda, que no cumprimento do percurso formativo em contexto clínico (quer em Coimbra, quer fora da cidade), os estudantes estarão em contacto com instituições de saúde e outros serviços, onde terão de «dignificar a Enfermagem, honrar a farda que vestem e a Escola que frequentam».

Dirigindo-se aos estudantes que se voluntariaram para colaborar no apoio aos novos alunos, Maria do Céu Carrageta disse estar convicta de que «tudo farão para incrementarem práticas na integração que contribuam para uma vivência solidária no ensino superior e para um ajustamento saudável nesta transição, na adaptação à escola e à cidade de Coimbra para todos aqueles que

estão deslocados da sua residência e localidade».

A docente realçou que a ESEnC, instituição de ensino de Enfermagem que tem maior *numerus clausus* no país (320 vagas iniciais), é uma das que regista maior procura pelos candidatos ao ensino superior, tendo preenchido a totalidade das vagas disponibilizadas na 1ª fase do concurso de acesso, e uma das que apresenta melhores médias de entrada na licenciatura (132,8 foi a nota do último estudante colocado) entre os estabelecimentos públicos que dão formação nesta área do saber.

### Escola mais sustentável

Mas porque não é só quantidade que conta, «além de sermos a maior escola do país, queremos ser a melhor», afirmou Maria do Céu Carrageta, ao acentuar que «a responsabilidade pela qualidade tem de ser de todos e uma realidade constante».

A adjunta da Presidente disse, ainda, esperar proatividade dos estudantes, no sentido de «uma escola mais sustentável, mais ecológica e, assim, para um ambiente

mais saudável».

Seguiu-se a apresentação aos “estudantes de referência” (colegas mais velhos que colaboram na integração dos alunos do 1º ano), um almoço de confraternização no refeitório e visitas a diferentes espaços da Escola: laboratórios, biblioteca e serviços académicos. Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Centro de Estudo e Promoção do Bem-Estar e Centro de Simulação de Práticas Clínicas Professor Doutor Carlos Magro foram outros espaços percorridos pelos recém-chegados. Que ficaram, também, a conhecer um pouco sobre o funcionamento de órgãos e serviços como o Conselho para a Qualidade e Avaliação da ESEnC, o Gabinete de Empreendedorismo e o Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais.

O programa de integração dos novos alunos de licenciatura da ESEnC, que terminou com um curso de “Primeira ajuda em saúde mental”, foi organizado pelo Conselho Pedagógico da instituição. ■

Recém-chegados à ESEnC visitaram biblioteca, laboratórios, serviços académicos, unidade de investigação, Centro de Estudo e Promoção do Bem-Estar e centro de simulação.





FOTO PIXABAY

20,2%

tiveram fraturas,  
11% feridas e 3,3%  
traumatismos cranianos.

9º COLÓQUIO ENVELHECIMENTO, SAÚDE E CIDADANIA

# 87,5% de idosos de estruturas residenciais no distrito de Coimbra foram vítimas de quedas

16

**UM ESTUDO** desenvolvido, no último ano letivo (2018-2019), junto de quase duas centenas de cidadãos com idade avançada que habitavam 13 estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI) no distrito de Coimbra, veio revelar que 87,5% desses seniores sofreram quedas no período em análise, sendo que grande parte deles caiu duas vezes.

De acordo com este estudo quantitativo, que incidiu sobre 168 pessoas de uma faixa etária compreendida entre os 65 e os 100 anos de idade, a residirem em instituições onde estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) têm ensinos clínicos, as principais consequências para esta população idosa decorrentes das que-

das de que foram vítimas consistiram em fraturas (em 20,2% da amostra), feridas (11%) e traumatismos cranianos (3,3%).

Os resultados deste estudo, coordenado pelo professor Alberto Barata, foram apresentados durante o 9º Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania, organizado pela ESEnC no dia 25 de outubro.



João Tavares, docente na Universidade de Aveiro, falou sobre as causas e consequências das quedas enquanto síndrome geriátrica. Em baixo, Isabel Gil (ESENfC), Susana Reis (CHUC) e Odete Araújo (Universidade do Minho).

O docente e investigador da ESENfC recomenda a adoção de programas de prevenção de quedas, que incidam simultaneamente em aspetos organizativos, cognitivos e de funcionalidade.

Sobre causas e consequências das quedas na população sénior, estratégias de prevenção deste problema e perigos associados às quedas nos espaços hospitalares, em estruturas residenciais para pessoas idosas, ou em unidades de cuidados continuados, discutiram os vários especialistas convidados para o 9º Colóquio Envelhecimento, Saúde e Cidadania: docentes (da ESENfC, da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro e das escolas superiores de enfermagem de Lisboa e do Minho), enfermeiros (do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, do Centro Hospitalar de Setúbal e do Centro de Saúde da Mealhada - USF Caminhos do Cértoma) e uma representação da Cáritas Diocesana de Coimbra.

De acordo com os objetivos do Plano Nacional para a Segurança dos Doentes (PNSD) 2015-2020, pretende-se reduzir anualmente em 50% o número de quedas nas instituições do Serviço Nacional de Saúde, que são o principal incidente registado com doentes em ambiente hospitalar. ■ CBS



PROFESSOR ALBERTO BARATA COORDENOU ESTUDO QUE INCIDIU SOBRE 168 PESSOAS COM IDADES ENTRE OS 65 E OS 100 ANOS.

**Docente e investigador da ESENfC recomenda a adoção de programas de prevenção de quedas, que incidam simultaneamente em aspetos organizativos, cognitivos e de funcionalidade.**



**A** Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), Aida Cruz Mendes, afirmou, no dia abertura solene das aulas, que ter «2.200 estudantes matriculados nos diferentes cursos, provenientes de diversas regiões do país, de diferentes países, com diferentes *backgrounds* e experiências de vida, é muito bom», mas que a «capacidade de receção de mais estudantes para o 1º ciclo de formação (licenciatura) está esgotada». Ao discursar, no dia 9 de outubro, para um auditório repleto de alunos e docentes, a Presidente da ESEnC notou que, em 2019, a instituição recebeu «mais 356 novos estudantes para a licenciatura», curso ao qual se candidataram «quatro vezes mais estudantes do que as vagas disponíveis». Porém, e «apesar da boa colaboração que temos com o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra e a Administração Regional de Saúde do Centro», algumas dificuldades subsistem «para que mais estudantes possam usufruir de condições favoráveis à apren-

zagem em ambiente clínico na nossa região», salientou Aida Cruz Mendes.

É que, embora «esta formação também se possa fazer em outras regiões e noutros países» – sendo até mesmo desejável que se faça –, «a formação em locais distantes da nossa cidade tem custos acrescidos nem sempre possíveis de suportar para alguns estudantes», reforçou a dirigente da maior escola de enfermagem do país.

Face a estes «constrangimentos», a Presidente da ESEnC defendeu que o «objetivo de expansão» da comunidade estudantil «deve ser direcionado para a formação pós-graduada».

Qualificação do corpo docente, unidade de investigação classificada com “muito bom”, sistema interno de garantia da qualidade certificado e todos os cursos acreditados pela A3ES, são «condições objetivas» que, na ótica de Aida Cruz Mendes, permitem à ESEnC «reclamar o direito de poder, de forma integrada e completa, oferecer todo o percurso formativo que os enfermeiros e a disciplina de enfermagem neces-

sitam para o seu desenvolvimento».

Reafirmando o que noutros fóruns vem defendendo, Aida Cruz Mendes referiu que «ouvir a sociedade, a profissão, os representantes de doentes e outros interessados na área da saúde, é um imperativo», mas que «a responsabilidade de gerar planos curriculares inovadores é, e deve

ALFREDO CRUZ  
LOURENÇO  
PROFERIU A  
LIÇÃO INAUGURAL.



ABERTURA SOLENE DAS AULAS

# ESEnFC COM CONSTRANGIMENTOS PARA RECEBER MAIS ESTUDANTES DE LICENCIATURA

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

AIDA CRUZ  
MENDES,  
PRESIDENTE  
DA ESEnFC



**PREOCUPAÇÃO** «A formação em locais distantes da nossa cidade tem custos acrescidos nem sempre possíveis de suportar para alguns estudantes», sublinha Presidente da ESEnFC (na foto, elementos da Tuna de Enfermagem de Coimbra).

continuar a ser, das escolas de ensino superior».

«A formação pós-graduada é um imperativo para o desenvolvimento da enfermagem e para a manutenção da qualidade de cuidados. Aos enfermeiros devem ser dadas condições para que possam continuar a formar-se ao longo da vida. A academia deve ser garantida a possibilidade de o fazer», salientou a Presidente da ESEnFC, numa cerimónia marcada, ainda, pela entrega dos prémios de mérito académico Marta Lima Basto (dirigidos aos estudantes da licenciatura em Enfermagem com as melhores médias) e dos prémios aos vencedores do 16º Poliemprenhe - concurso regional 2019.

Antes dos discursos da presidente da Associação de Estudantes da ESEnFC, Carolina Alves, e do presidente do Conselho Geral da instituição, José Pereira Miguel, coube ao professor Alfredo Cruz Lourenço proferir a lição inaugural da cerimónia de abertura das aulas, intitulada “Desafios no ensino de Enfermagem: algumas questões sobre aprendizagem em contexto de ensino clínico”. ■

ABERTURA SOLENE DAS AULAS

## PRÉMIOS AO MÉRITO E AO ESPÍRITO EMPREENDEDOR DOS ESTUDANTES

Em 2019, o Prémio Marta Lima Basto (entregue anualmente no dia da abertura solene das aulas) distinguiu 13 estudantes da ESEnfC, reconhecendo o mérito académico a alunos do 1º ciclo (com as melhores notas do 1º ao 3º ano), aos diplomados que terminaram o 4º ano com a melhor média e ao estudante com a melhor média de acesso à licenciatura. Foram também premiados os três primeiros classificados na fase regional do concurso de ideias de negócio Poliemprende. ■

## 1º Fórum Dia Mundial da Alimentação

A **ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e alguns dos seus parceiros institucionais – Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), Administração Regional de Saúde (ARS) do Centro, Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra (EHTC), MAC - Mercado Abastecedor de Coimbra (com o qual a ESEnfC colabora no programa 5 ao Dia) e Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Mondego – organizaram, dia 16 de outubro, o 1º Fórum Dia Mundial da Alimentação: a pensar em si e na sua saúde.

Rui Matias Lima, nutricionista da Direção-Geral da Educação, abriu o encontro ao proferir a conferência “Oferta alimentar em meio escolar - Políticas de promoção da saúde”.

A sessão de abertura contou com as intervenções de Aida Cruz Mendes (presidente da ESEnfC), João Noronha (presidente da ESAC), Rosa Reis Marques (presidente da ARS do Centro), Nelson Lopes (MAC) e Polybio Serra e Silva (Fundação Portuguesa de Cardiologia - Delegação Centro).

Paralelamente ao fórum, decorreu, no átrio do Polo A da ESEnfC, a mostra “Do campo à mesa”, com a participação de produtores locais e outras instituições de produtores e artesãos da região: 5 ao dia, Aconchegar, Alitec, Associação dos Produtores de Maçã de Alcobaça, Campotec, Casa do Sal, Fundação Portuguesa de Cardiologia - Delegação Centro, Kiwicoop e MAC. ■ CBS





Ana Carvalhas, nutricionista da ARS do Centro/ACES Baixo Mondego, falou sobre o projeto “Escola de Verão: Exercício, Alimentação e Saúde”. Chef Luís Lavrador interage com crianças da EBI Solum Sul, “vestidas” de frutos.



*Marina Montezuma, professora da ESEnfC, fez um balanço de 10 anos de colaboração da Escola com o Programa 5 ao Dia (em Coimbra), uma iniciativa desencadeada pela SIMAB - Sociedade Instaladora Mercados*

*Abastecedores, com o objetivo de fomentar o consumo pelos mais novos, e mais recentemente também pelos seniores, de, no mínimo, cinco porções de frutas e legumes diários. Para se obter uma alimentação mais saudável e variada.*





ALUNOS DO ENSINO ARTÍSTICO  
CONSTITUEM GRUPO DE MAIOR  
VULNERABILIDADE.

I Encontro Tela de Emoções e VIII Encontro + Contigo

# INTERVENÇÃO DE SAÚDE MENTAL REDUZ EM MAIS DE 10% SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA DE ALUNOS DO ENSINO ARTÍSTICO

22

TEXTO E FOTOS **CARLO BRUNO SANTOS**

**UMA INTERVENÇÃO** em contexto educativo com vista à promoção do bem-estar e à prevenção de comportamentos suicidários em alunos do ensino artístico, realizada, no último ano letivo, em três estabelecimentos de ensino portugueses (Coimbra, Lisboa e Faro) e abrangendo cerca de 120 adolescentes (7º ao 10º ano de escolaridade), revelou-se

eficaz ao reduzir em mais de 10 pontos percentuais a sintomatologia depressiva moderada e grave identificada em cerca de 30% da amostra estudada.

Os dados deste projeto de investigação longitudinal, denominado Tela de Emoções, foram tornados públicos durante o I Encontro Tela de Emoções e VIII Encontro +Contigo, dupla iniciativa realiza-

-da, no dia 2 de outubro, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

O projeto Tela de Emoções surge como um complemento do programa de prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar (3º ciclo do ensino básico e ensino secundário), + Contigo, mas enquanto abordagem específica inerente aos alunos de cursos





Professor José Carlos Santos coordena o projeto Tela de Emoções.

## “AQUI, ALÉM DAS QUESTÕES ESPECÍFICAS DA ADOLESCÊNCIA, EMERGIRAM QUESTÕES LIGADAS AO CORPO, IDENTIDADE DE GÉNERO E CAPACIDADE PARA LIDAR COM A FRUSTRAÇÃO”.

artísticos, que, segundo os promotores deste trabalho, constituem um «grupo com maior vulnerabilidade em termos de saúde mental».

«Aqui, além das questões específicas da adolescência, emergiram questões ligadas ao corpo, identidade de género e capacidade para lidar com a frustração», explica José Carlos Santos, coordenador deste projeto que, como entidades promotoras, envolve a ESEnfC, a Administração Regional de Saúde do Centro e a Associação Honorífica da ESEnfC (Capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau International), juntando-se-lhes, agora na qualidade de entidades parceiras, o Departamento de Psicologia e Ciências da Educação da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve e os serviços de Pedopsiquiatria do Centro Hospitalar e

Universitário de Coimbra e do Hospital Dona Estefânia (Centro Hospitalar Lisboa Central).

«Apesar do cuidado necessário na interpretação destes resultados», e de «não poderem ser generalizados para todas as escolas de ensino artístico», ressalva José Carlos Santos, coordenador deste projeto de investigação-ação financiado pela Direção-Geral de Saúde, o também professor de Enfermagem de Saúde Mental da ESEnfC considera que eles «não podem ser ignorados e devem de ser tidos em conta com planos específicos de intervenção».

Quanto ao + Contigo, no ano letivo 2018-2019 foram 7301 os adolescentes que nele participaram, dos quais «29,5% apresentam sintomatologia depressiva e cerca de 10% estão em risco elevado de ter comportamentos suicidários», refere o coordenador do projeto, segundo o qual «várias centenas de pais, professores e assistentes operacionais foram sensibilizados para a saúde mental», com os alunos participantes a verem «aumentar o seu bem-estar e autoconceito e a diminuir a sua sintomatologia depressiva».

### **A vivência da puberdade e o fenótipo digital**

Ao cabo de uma década de intervenções, usufruíram do programa + Contigo mais de 35000 adolescentes e perto de 400 agrupamentos escolares. Paralelamente, receberam formação mais de 600

dinamizadores de norte a sul do país, tendo sido encaminhados para cuidados especializados cerca de 400 adolescentes.

«O número de comportamentos suicidários entre os adolescentes tem aumentado na maioria dos países. Fenómeno a que não serão alheias questões como a forma de utilização das redes virtuais, problemas como o sono, a vivência da puberdade, o acompanhamento após a crise, o pouco envolvimento dos pais no processo terapêutico ou o fenótipo digital», adverte, ainda, José Carlos Santos.

Para este responsável, «o aumento de casos de comportamentos autolesivos constatado no dia-a-dia, os casos de suicídio que infelizmente se tornam famosos, nem sempre bem tratados pela comunicação social, apelam à necessidade da continuidade e afirmação de projetos similares».

No terreno desde 2009 – então iniciado pela ESEnfC e pela Administração Regional de Saúde (ARS) do Centro –, o + Contigo, que dispõe de uma considerável rede de parceiros de norte a sul de Portugal, é reconhecido como uma boa prática por parte do Programa Nacional de Saúde Mental, continuando a contar com o seu financiamento no presente ano letivo. O programa trabalha aspetos como o estigma em saúde mental, o autoconceito e a capacidade de resolução de problemas, devidamente enquadrados na fase da adolescência. ■



*I Congresso Internacional de Acessos Vasculares*

## **PRESIDENTE DA APoAVa QUER ESTUDO NACIONAL SOBRE CATETERES VENOSOS PERIFÉRICOS**

24

*Professora da ESEnfC, Anabela Salgueiro-Oliveira, deseja ter ordens profissionais, indústria e Programa de Prevenção e Controlo de Infeções como parceiros neste trabalho.*

TEXTO E FOTOS **CARLO BRUNO SANTOS**

**A PRESIDENTE** da Associação Portuguesa de Acessos Vasculares (APoAVa) e professora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Anabela Salgueiro-Oliveira, revelou que a estrutura que dirige desenvolveu, no último ano, «um trabalho de

pesquisa e construção de instrumentos de avaliação, para implementação de um estudo nacional sobre cateteres venosos periféricos».

Anabela Salgueiro-Oliveira, que interveio, no dia 26 de setembro, na sessão de abertura do I Con-

gresso Internacional de Acessos Vasculares, que durante dois dias decorreu nas instalações do ESEnfC em São Martinho do Bispo, disse, ainda, desejar «que o Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCI-

---

## 200

200 pessoas participaram no congresso organizado pela APoAVa, com a colaboração da ESEnfC e da UICISA: E.

---

## 2016

2016 é o ano de constituição da APoAVa, que desenvolve atividades na área dos acessos vasculares, em particular ao nível da investigação, disseminação do conhecimento e otimização das práticas profissionais.



MAURO PITTIRUTI (CIRURGIÃO NO CATHOLIC UNIVERSITY HOSPITAL EM ROMA) PROFERIU A CONFERÊNCIA DE ABERTURA, SUBORDINADA AO TEMA “ACESSOS VASCULARES: ONTEM, HOJE E AMANHÃ”.

RA), as ordens profissionais e a indústria possam ser eventuais parceiros» neste propósito. Em cerca de três anos de existência, a APoAVa, que está sediada na ESEnfC e que integra médicos, enfermeiros e microbiologistas, já realizou um primeiro encontro com a participação de 70 profissionais de saúde, organizou cursos de formação, promoveu a publicação de artigos em revistas indexadas com fator de impacto, tornou-se parceira do Journal of Vascular Access e participou num projeto de investigação e copromoção (financiado pelo Portugal 2020 – Centro 2020) – o projeto TecPrevInf (coordenado pela ESEnfC), que tem por objetivo a implementação de tecnologias inovadoras na prática clínica dos enfermeiros com vista à prevenção de infeções associadas aos

cuidados de saúde, relacionadas com o uso do cateter venoso periférico –, enumerou a professora Anabela Salgueiro-Oliveira. Quase 200 pessoas participaram neste I Congresso Internacional de Acessos Vasculares organizado pela APoAVa, com a colaboração da ESEnfC e da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E). Na sessão de abertura usaram, ainda, da palavra o vice-presidente da ESEnfC e coordenador científico da UICISA: E, Manuel Alves Rodrigues, o presidente do Conselho Diretivo Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, Ricardo Matos, o responsável do grupo coordenador regional do PPCIRA - Administração Regional de Saúde do Centro, António Vieira, e o representante da Ordem dos Médicos, Marques Ne-

ves (Secção Regional do Centro). As especificidades em acessos vasculares (nos casos de doentes oncológicos, doentes pediátricos, doentes em cuidados intensivos e doentes hemodialisados), a segurança da pessoa (materiais e equipamentos), as experiências de equipas de acessos vasculares (exemplos de Portugal e Espanha), a tomada de decisão na área dos acessos vasculares e as complicações e práticas preventivas foram assuntos em debate no congresso.

Constituída em abril de 2016, a APoAVa desenvolve atividades na área dos acessos vasculares, em particular ao nível da investigação, disseminação do conhecimento e otimização das práticas profissionais, com vista à melhoria da qualidade dos cuidados de saúde. ■



## II Congresso Mundial sobre Infância e Adolescência

# DIREITOS DAS CRIANÇAS: O (MUITO) QUE AINDA FALTA FAZER

*Iniciativa reuniu vários especialistas durante três dias na ESEnfC.*

TEXTO E FOTOS **CARLO BRUNO SANTOS**

26

**A** pesar de «progressos assinaláveis» em matéria de educação (por exemplo, no que toca a níveis de literacia, ou ao financiamento a ela destinado) conseguidos nos últimos 30 anos, que «contribuíram para o aumento de direitos em prol das crianças e dos jovens, com vista a uma sociedade mais

igualitária e mais justa, Portugal tem ainda muitas responsabilidades por assumir relativamente à Convenção sobre os Direitos das Crianças», considera Margarida Mano, professora da Universidade de Coimbra e ex-ministra da Educação e Ciência (no XX Governo Constitucional). Baseando-se em dados disponíveis na plataforma *online* Our World in Data, sediada na Uni-

versidade de Oxford, a especialista em Gestão (doutorada pela Universidade de Southampton), que interveio num dos painéis do II Congresso Mundial sobre Infância e Adolescência (cuja organização em Portugal, entre os dias 6 e 8 de novembro de 2019, esteve a cabo da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra), sustenta que «o combate ao abandono [escolar] continua a ser uma



«**O FINANCIAMENTO ASSEGURADO PELAS FAMÍLIAS PORTUGUESAS NO PRÉ-ESCOLAR É O TERCEIRO MAIS ALTO DA OCDE**».

MARGARIDA MANO



«**SOMOS A FAVOR DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS, MAS AINDA NÃO PARÁMOS PARA PERGUNTAR SE ELAS TÊM DIREITO A TEMPO LIVRE TODOS OS DIAS**».

EDUARDO SÁ

bandeira, até porque (embora tenha descido, em 2017, para os 12,6%) estamos acima da média da União Europeia». E nota que «a despesa do Estado em educação em percentagem do PIB tem reduzido desde 2002 (dos então 5,1% para 3,7% em 2018)» e que «o financiamento assegurado pelas famílias portuguesas no pré-escolar é o terceiro mais alto da OCDE (20 pontos percentuais acima da média)».

Cáustico, assumindo mesmo o encargo de «ser politicamente incorreto», o psicólogo clínico Eduardo Sá, afirmou, por seu turno, que «passamos a vida a encher a boca com os direitos das crianças e passamos a vida a atropelá-las com uma descontração fora do vulgar, na saúde, na educação, na justiça, mas sempre com a ideia de que estamos a

respeitar os direitos das crianças como nunca respeitámos».

#### **Disparidade de oportunidades começa com a educação infantil**

Também sem negar que «houve muitas coisas que trouxemos para a civilização a bem das crianças», Eduardo Sá sustenta que «quando falamos da escola como uma democracia, esquecemo-nos de dizer que a disparidade de oportunidades começa com a educação infantil, porque a maior parte das crianças portuguesas não tem condições para aceder a jardins de infância dignos», que «em Portugal custam mais que uma universidade privada», e que «não basta dizer que existem 12 anos de escolaridade obrigatória, porque as crianças quando lá entram já têm uma desigualdade de

oportunidades gritante».

A sobrecarga de ocupações diárias impostas às crianças (aulas, atividades extracurriculares, explicações, trabalhos de casa, nalguns casos atividades letivas ao fim de semana) leva o também professor universitário e escritor a defender a necessidade de se «definir a linha a partir da qual a escola é trabalho infantil».

Eduardo Sá acusa, ainda, a Escola de não dar «atenção à singularidade como deveria dar», tendo-se «transformado, muitas vezes, numa linha de montagem de jovens tecnocratas de sucesso», e de, ao definir «recreios de 5 e de 10 minutos», converter o ato de «brincar numa atividade de primavera-verão».

«Somos a favor dos direitos das crianças, mas ainda não parámos para perguntar se elas têm di-



«**TEMOS DE ENCONTRAR NOVAS FORMAS DE DEFENDER AS CRIANÇAS. A VIOLÊNCIA, APESAR DE TODOS OS ESFORÇOS, CONTINUA A SER UM GRAVE PROBLEMA DAS SOCIEDADES, INCLUSIVE DAS MAIS DESENVOLVIDAS**».

DULCE ROCHA

28

reito a tempo livre todos os dias. Para que cresçam saudáveis, as crianças precisam de pelo menos duas horas de tempo livre por dia», referiu, ao defender que importaria assumir, «de uma vez por todas, que brincar é património imaterial da humanidade».

Entre muitos outros aspetos que analisou em matéria de educação dos mais novos, o psicólogo considerou, ainda, «um atentado aos direitos das crianças que a “turma A” da maior parte das escolas tenha os filhos de professores, crianças com apelidos razoavelmente familiares e tenha também os melhores professores».

#### **O direito à participação**

Convidada para a mesma mesa-redonda, sobre “Direitos da criança e do adolescente na Educação”, a presidente do Instituto de Apoio à Criança (IAC), Dulce Rocha, advertiu que «temos de

encontrar novas formas de defender as crianças», ao referir que «a violência, apesar de todos os esforços, continua a ser um grave problema das sociedades, inclusive das mais desenvolvidas». Aludindo ao caso do recém-nascido abandonado num ecoponto em Lisboa, violência que associou à «pobreza extrema, à solidão, à ausência de acompanhamento social e ao desespero»,

Dulce Rocha sublinhou que «casos chocantes» como estes «nos fazem pensar mais na vulnerabilidade das crianças e na importância de terem uma família protetora e, sobretudo, que as ame».

O cumprimento do «direito à participação da criança, com vista à sua progressiva autonomia, designadamente ao nível da educação», revendo «com as crianças e jovens os programas, conteúdos e sobretudo métodos de ensino», foi também defendido pela

presidente da IAC, que questionou: «O método expositivo continuará a fazer sentido no século XXI?»

A ESEnC foi uma das várias instituições de natureza social e académica que, a nível internacional, acolheram o II Congresso Mundial sobre Infância e Adolescência, evento que, ao longo de um mês e meio (durante cerca de 120 horas de apresentações), iniciado no México e concluído em Marrocos, se propôs apresentar propostas e resultados de pesquisas que contribuam para a revisão da Convenção sobre os Direitos das Crianças, 30 anos após a sua proclamação.

Na génese do congresso estiveram o Conselho Independente de Proteção à Infância, a Associação Infância, Cultura e Educação (ambos organismos de Espanha) e a Associação Promoção de Paz (entidade mexicana). ■

## Momentos do congresso

Antonio Jiménez Hernández (professor da Universidade de Extremadura e presidente do congresso) e Gabriel Ordaz Olais (presidente da Comissão Nacional para a Cultura de Paz no México) foram oradores no evento. Presidente da ESEnFC, Aida Cruz Mendes, esteve na sessão de abertura do congresso. Presidente do Conselho Nacional de Educação, Maria Emília Brederode Santos (na foto com o professor Jorge Apóstolo) proferiu a conferência de encerramento. Diretora do Centro Colaborador da OMS, Ananda Maria Fernandes, aplaude iniciativa.



## Diretora da UNICEF Portugal pede estratégia nacional para a erradicação da pobreza

*Beatriz Imperatori, diretora executiva da UNICEF Portugal, que proferiu a conferência de abertura do congresso, defendeu uma «estratégia nacional para a erradicação da pobreza», que, segundo se estima, afetará 20% dos meninos e meninas portugueses. Advertiu, por outro lado, para o risco real de muitas raparigas casarem antes dos 18 anos (maior probabilidade de sofrer violência doméstica e de ter uma gravidez precoce), um fenómeno que também existe em Portugal.*

*Para esta responsável (na foto ao lado da professora da ESEnFC, Dulce Galvão), o impacto das alterações climáticas, o cyberbullying, o ressurgimento do sarampo e o aumento dos casos de obesidade infantil são outros fenómenos recentes que põem em causa os direitos de milhões de crianças. ■*



HISTÓRIA

# Hospitais medievais de Coimbra e os primeiros passos da Enfermagem

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

**D**esfazer mitos profissionais, como «a supervalorização do papel de Florence Nightingale», ou o conceito de que a origem da enfermagem – e também o seu desenvolvimento – é essencialmente religiosa e feminina, mas também compreender, por exemplo, o processo de profissionalização da arte de cuidar e tratar dos doentes, são razões de sobra para se querer indagar sobre o passado.

Quem o diz é Paulo Queirós, (na foto) professor da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) que, nos dias 14 e 15 de novembro, apresentou o estudo “Hospital de S. Nicolau, Hospital dos Lázarus, Hospital de Milreu, Hospital de Santa Elisabete da Hungria, em Coimbra, na baixa Idade Média”.

De acordo com o investigador, que então interveio no IV Simpósio Internacional da Associação Nacional de História da Enfermagem (ANHE) e II Simpósio de História de Enfermagem da ESEnC, «o conhecimento do passado no âmbito da assistência aos seres humanos, e nos aspetos da doença em particular, é importante para a perceção objetiva do que hoje se faz», uma vez que tendo noção do passado «melhor se percebem os



constrangimentos atuais e se pode perspetivar o futuro».

Acresce, ainda, a relevância de «clarificar que o desenvolvimento da enfermagem até aos dias de hoje não é uniforme», havendo «processos diferenciados em geografias diferentes», que, segundo Paulo Queirós, «só a abordagem profunda das ciências históricas consegue revelar, em oposição à vulgata laudatória e uniformizadora supostamente historiográfica».

«Em Portugal, e eventualmente no espaço ibérico, o ofício de enfermeiro é do início do segundo milénio

(depois do ano mil) e desenvolve-se paulatinamente até à profissionalização plena, que, segundo as características da sociologia das profissões, em Portugal só se fecha com a aprovação de órgão regular e de estatutos profissionais próprios, o que acontece no final do século XX, com a aprovação do código deontológico e a criação da Ordem dos Enfermeiros. A história ajuda-nos a perceber este movimento longo, estrutural e lento de desaparecimento de ofícios medievais, como sejam os barbeiros-sangradores, os cristaleiros ou clistereiros e os algebristas, e a sua substituição por enfermeiros que, no inverso do processo de desaparecimento dos outros, vão ocupando espaço e afirmando-se até à profissionalização plena», esclarece o professor Paulo Queirós. ■





### Hospital de Milréu (ou de Milreus)

É a referência hospitalar mais antiga na cidade de Coimbra. Pequeno hospital, com três camas, fundado provavelmente em 1093 (primeiro indício documental), embora a ele havendo menções em datas anteriores (imediatamente após a reconquista da cidade aos mouros, em 1064), foi extinto por volta de 1503-1504, por integração, no Hospital de D. Manuel, também conhecido por Hospital Novo, ou Hospital da Praça.

Pensa-se que a sua localização variou ao longo dos quinhentos anos de existência, mas esteve sempre situado no planalto da atual cidade universitária (ou onde hoje está edificada a Biblioteca Geral, ou no espaço da Faculdade de Letras), admitindo-se também uma localização mais tardia junto à igreja de S. Salvador.

Terá sido instituído por cavaleiros de França que viriam em negócios, conforme sugere o nome Milreu (derivado de *mirle*, ave migratória do norte da Europa que pelo inverno viria para Portugal – o nosso esmerilhão), não sendo, portanto, de iniciativa diretamente confessional.

«Seria de iniciativa civil, palatina, e posteriormente com clara administração dependente do poder régio. Neste aspeto, diferencia-se de outros hospitais deste período», afirma Paulo Queirós.

«Quanto ao pessoal de assistência», diz-nos o professor da ESEnfC, «até agora apenas nos chega a referência a uma hospitaleira para o cuidar, e isto numa fase já perto da sua extinção». ■



### Hospital de S. Nicolau

Na dependência do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, terá sido fundado em 1144, ligado a Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, e à necessidade de criar estruturas clericais e de formação que contribuíssem para o fortalecimento da nacionalidade (desde a sua aparição que existe também para apoio a cavaleiros feridos nas batalhas que deram origem ao país), segundo defendem alguns autores.

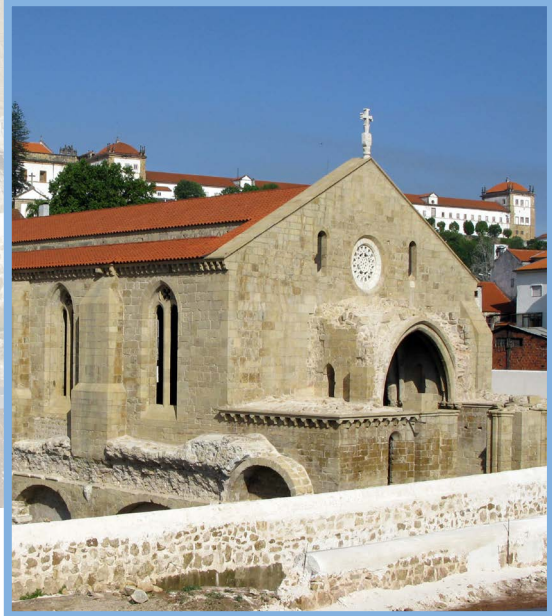
Para outros historiadores, é com o primeiro prior de Santa Cruz, S. Teotónio, que o hospital surge (por volta de 1148-1150), sendo, no entanto, com o segundo prior, D. João Teotónio, que adquire edifício próprio, refere o professor Paulo Queirós. Tal como o Hospital de Milréu, terá sido extinto com a centralização das instituições hospitalares, em 1504.

Intimamente ligado aos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, este hospital representa uma nova visão teológica das ordens religiosas mendicantes, de maior aproximação às populações, oferecendo tratamento espiritual e corporal. Conta, para isso, com enfermarias de homens e de mulheres (serviço à população), mas também com um espaço diferenciado de enfermaria reservado aos monges.

De acordo com o professor da ESEnfC, «a ligação estreita entre a enfermaria monástica e as enfermarias do hospital para a comunidade» leva a aceitar «a presença desta figura de enfermeiro desde a sua origem», a quem caberia garantir a satisfação de necessidades de alimentação, conforto e higiene. ■



FOTO DR



### Hospital de S. Lázaro

Primeiramente criado como gafaria para assistência a doentes com lepra (1209-1210), por ordem de D. Sancho I, sempre situado na freguesia de Santa Justa de Coimbra (hoje, ainda é possível ver parte das suas ruínas medievais, entre a Rua Figueira da Foz e a Avenida de Fernão de Magalhães – foto acima), existiu até 1836 e nas fases iniciais não contava com enfermeiros, nem com outro pessoal especializado.

Só em 1776 é, pela primeira vez, dotado de dois enfermeiros, dois anos depois de a Universidade de Coimbra ter tomado posse administrativa da instituição. Os tratamentos efetuados eram à base da alimentação e do equilíbrio corporal geral.

«Embora construída na periferia da cidade, as regras de isolamento não seriam tão restritivas como a mitologia destes estabelecimentos nos fez chegar aos dias de hoje. Há uma ligação concreta e não concentracionária da instituição e dos utentes com a população da cidade. Instituição que atraiu e soube atrair bens e propriedades, sendo objeto de financiamento que a tornou disputada na procura da sua administração. Sempre também com forte ligação régia», relata o professor Paulo Queirós. ■

### Hospital da Rainha Santa Elisabete da Hungria

Fundado por Isabel de Aragão, no segundo quartel do século XIV (1333 como data mais provável, embora também se tenha apontado para 1328 ou para 1336), junto ao Mosteiro das Clarissas (Santa Clara-a-Velha), recebe o nome da tia da rainha portuguesa, também monarca.

Estabelecido em tempo de crise alimentar e de epidemias, «torna-se importante a referência a este hospital, porque, no contexto medieval de pequenos hospitais, este assume uma dimensão considerável: quinze camas de homens e quinze camas de mulheres», salienta o professor da ESEnfC, Paulo Queirós.

Há referências a duas enfermarias e uma capela, com ligação direta tanto ao mosteiro como ao Paço Real, que a rainha (mais tarde padroeira da cidade, Santa Isabel) manda construir para viver os últimos anos de vida, como clarissa.

Há, também, descrições de que «a rainha visitava frequentemente os enfermos e os idosos que o hospital albergava, participando na alimentação dos mesmos e intervindo também num ou noutro curativo». ■

## “ENFERMAGEM, HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO”

Subordinado ao tema “Enfermagem, História e Desenvolvimento”, o IV Simpósio Internacional da Associação Nacional de História da Enfermagem (ANHE) e II Simpósio de História de Enfermagem da ESEnfC contou com a participação de investigadores nacionais e internacionais (Espanha e Brasil) e trouxe para a discussão assuntos relacionados com a investigação em História de Enfermagem, a história de algumas das suas especialidades, o papel dos arquivos documentais e a história do ensino.

Luís Lisboa Santos (presidente da ANHE), Aida Cruz Mendes (presidente da ESEnfC), Manuel Alves Rodrigues (vice-presidente da ESEnfC e coordenador da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem) e Áurea Andrade (enfermeira diretora do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra) foram as perso-

nalidades escolhidas para a sessão de abertura do duplo evento, integrado no trabalho científico do projeto estruturante de História e Epistemologia da Saúde e Enfermagem, da UICISA:E, que beneficia do apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

“Universidade de Coimbra e ensino de enfermagem; Costa Simões, Ângelo da Fonseca e Bisaya Barreto” (por Manuel Chaves, da ESEnfC), “Ensino de Enfermagem em Coimbra: As escolas dos HUC, a Escola do Hospital Sobral Cid e a Escola de Enfermagem de Santa Isabel” (por Eli-

sabete Fonseca, da ESEnfC), “Impacto y división de la Enfermería en la Guerra Civil Española - 1936-1939” (por Carmen Bouzas Mosquera, da Universidad de Castilla-La Mancha, Toledo), “Enfermagem nos debates parlamentares da 1ª década do século XX, aspetos epidemiológicos e de construção da identidade” (por Aliete Cunha Oliveira, da ESEnfC) e “Enfermeiras da Bahia na imprensa” (por Gilberto Tadeu Reis da Silva, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia) foram alguns assuntos em destaque. ■





# 25-27 maio 2020

**COIMBRA | PORTUGAL**  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

[ 26-27.05.20 ]

## VI CONGRESSO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM IBEROAMERICANO E DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

[ 25.05.20 ]

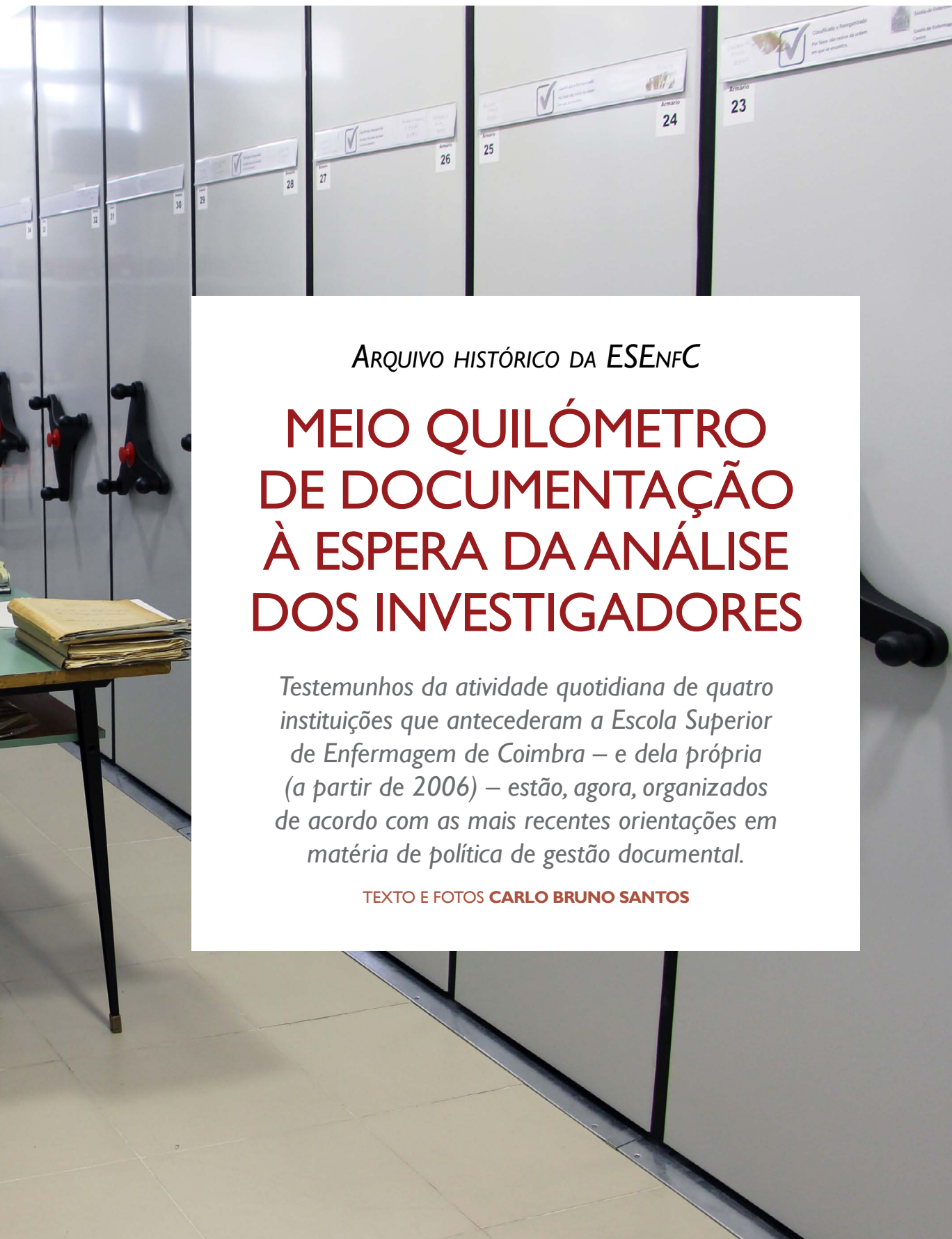
II Simpósio Internacional de Cuidados de Saúde baseados na Evidência

website: [www.esenf.pt/event/congresso6uicisa](http://www.esenf.pt/event/congresso6uicisa) | email: [congresso6uicisa@esenfc.pt](mailto:congresso6uicisa@esenfc.pt) | tel: (+351) 239 487 217 / 239 487 200





Cristina Nogueira, arquivista, foi responsável pelo trabalho de avaliação de massas documentais da ESEnfC, organização de arquivos, implementação da política de gestão documental e tratamento da coleção fotográfica.



ARQUIVO HISTÓRICO DA ESENF<sup>C</sup>

# MEIO QUILÓMETRO DE DOCUMENTAÇÃO À ESPERA DA ANÁLISE DOS INVESTIGADORES

*Testemunhos da atividade quotidiana de quatro instituições que antecederam a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra – e dela própria (a partir de 2006) – estão, agora, organizados de acordo com as mais recentes orientações em matéria de política de gestão documental.*

TEXTO E FOTOS **CARLO BRUNO SANTOS**



## 2750

caixas de documentos dão respostas sobre o passado da ESEnfC.



## 5444

das 72014 fotografias existentes são em papel, mas foram digitalizadas.

36

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) dispõe de um arquivo histórico devidamente catalogado e atualizado, composto por perto de 2750 caixas de documentos, oriundos dos arquivos de quatro escolas que a antecederam e correspondendo a aproximadamente 470 metros lineares (quase meio quilómetro de caixas em linha), um relevante acervo que integra ainda qualquer coisa como 72 mil fotografias.

Situado no Polo C do estabelecimento de ensino superior (edifício da residência e da unidade de investigação), o arquivo histórico da ESEnfC é herdeiro de um legado de provas e testemunhos do passado que recua às primeiras décadas do século XX – embora date de 1881 a fundação da primeira escola, denominada Escola dos Enfermeiros de Coimbra, não incorpora (pelo menos com datas precisas) documentos do século XIX –, os mais antigos provenientes da Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da

Fonseca (1550 caixas com documentos de 1920 a 2006), seguindo-se, por ordem cronológica, os procedentes da antiga Escola de Enfermagem Psiquiátrica do Hospital Sobral Cid (67 caixas com documentação do período 1947-1988), da Escola de Enfermeiras Parteiros Puericultoras do Instituto Maternal (16 caixas, do intervalo temporal 1955-1973) e da Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto (1120 caixas com fundos documentais de 1971 a 2006).

### **119 fotografias cedidas por particulares**

Quanto a fotografias, são 72014 no total (um número entretanto superado), maioritariamente em formato digital, sendo que o grupo mais volumoso (67336) corresponde já ao período da ESEnfC (2006-2017).

Há uma significativa quantidade em papel (5444, grande parte das quais, sobretudo as mais antigas, legendadas e acondicionadas em velhos álbuns que foram restau-

rados), Houve, ainda, 119 cedências de fotos por particulares, oferecidas à Escola na sequência de entrevistas.

Divididos em duas secções (gestão pedagógica e científica, por um lado, e gestão administrativa,



**«O acervo documental e fotográfico existente na ESEnfC possibilita um número infinito de leituras e inúmeras investigações, em diferentes áreas científicas».**



**1.** Visita do ministro da Saúde e Assistência à Escola de Enfermagem Bissaya Barreto. Enfermeira Delmina Moreira recebe Baltazar Rebelo de Sousa, pai do atual Presidente da República (Foto Hilda - Coimbra, 1972).

**2.** Enfermeiros dos Hospitais da Universidade de Coimbra no claustro do antigo Colégio das Artes (1930).



**3.** II Reunião Nacional dos Profissionais de Enfermagem, na escadaria da Sé Velha de Coimbra. Na primeira fila, ao centro, figuram, entre outros, o advogado Coriolano Ferreira (administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra) e os enfermeiros monitores Alberto Mourão, Maria Cruz Repenicado Dias, Fernanda Resende, Madalena Taveira e Cândido da Silva (Foto J. Gaspar - Coimbra, 1954).

por outro), os acervos documentais da ESEnC são compostos por planos de aulas, atas, processos de alunos, matrículas, processos de seleção de recursos humanos, sumários, pautas com classificações, correspondência, relatórios e pastas de curso. Estes e outros dados foram apresentados, em novembro último, pela responsável pelo trabalho de organização de arquivo, implementação de modelo de gestão documental e política de preservação digital da ESEnC, Cristina Nogueira, numa comunicação que proferiu durante o

IV Simpósio Internacional da Associação Nacional de História da Enfermagem (ANHE) e II Simpósio de História de Enfermagem da ESEnC.

A diretora da CulturAge (empresa que desenvolve projetos nas áreas do património cultural, história, museologia e curadoria, ciência da informação, arquivística e biblioteconomia) considera que os documentos dos arquivos da ESEnC, de cujo tratamento se ocupou ao longo dos últimos dois anos (2017-2019), «constituem instrumentos de pesquisa e fontes primárias, ou

seja documentos inéditos e, por isso, de inestimável valor para a história do ensino e da enfermagem em Portugal».

### **Perceber o perfil sociocultural dos discentes e dos enfermeiros formados em Coimbra**

Cristina Nogueira, que durante o duplo simpósio sobre História de Enfermagem lançou o repto à pesquisa e análise destas valiosas fontes de informação, afirma que «o acervo documental e fotográfico existente na ESEnC possibilita um número infinito de

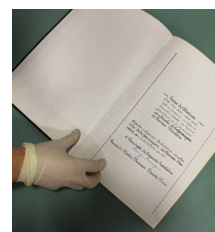


Publicado a 31 de outubro de 1929, o 1º número da revista quinzenal dos Profissionais de Enfermagem e propaganda do Grémio dos Enfermeiros de Terra e Mar do Norte de Portugal, **O Enfermeiro Português**, tinha o preço de capa de um escudo (0,5 cêntimos). A Redação localizava-se na Rua dos Caldeireiros, na cidade do Porto. A ESEnFC preserva este exemplar.

leituras e inúmeras investigações, em diferentes áreas científicas». «Estas fontes serão essenciais para um conhecimento mais aprofundado do que foi o ensino de enfermagem desde os finais do século XIX, a vários níveis. Possibilitam olhares específicos direcionados a cada uma das escolas de Coimbra, sobre os seus programas, o percurso formativo e as atividades pedagógicas existentes, os docentes e discentes e as formas de ingresso e seleção», sustenta a arquivista licenciada em História e especialista em Ciência da Informação. A título de exemplos, Cristina Nogueira, que em 2016 foi curadora da exposição “135 Anos de Ensino de Enfermagem de Coimbra” (organizada pela ESEnFC), nota que a consulta deste acervo permite «perceber o perfil socio-cultural dos discentes e explorar os percursos formativos e profissionais dos enfermeiros formados em Coimbra». Para a arquivista, «a análise dos documentos, concretamente da correspondência, das atas, dos relatórios, de documentos normativos ou dos documentos de gestão pedagógica ou dos está-

gios efetuados no âmbito do ensino clínico, constitui um excelente ponto de partida para conhecer o funcionamento do ensino de enfermagem e da rede de escolas existente em Portugal, bem como do sistema de saúde, respetiva organização e instituições». O arquivo histórico da ESEnFC pode ser consultado por utentes internos e externos, mediante preenchimento de uma requisição de consulta. No caso dos utentes externos à instituição, a solicitação de acesso deve ser requerida à direção da Escola. Neste projeto arquivístico foram aplicadas as novas orientações e instrumentos de gestão documental recentemente definidos (pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas) para as instituições da Administração Pública. Findo este trabalho, foi nomeada na ESEnFC uma comissão coordenadora permanente, para dar continuidade aos processos relativos ao arquivo intermédio e ao arquivo histórico, de que fazem parte o docente Paulo Queirós (coordenador) e os funcionários não docentes Cristina Louçano e João Oliveira. ■

“  
**Um excelente ponto de partida para conhecer o funcionamento do ensino de enfermagem e da rede de escolas existente em Portugal, bem como do sistema de saúde, respetiva organização e instituições.**”





### 3 PERGUNTAS A CRISTINA NOGUEIRA

## “O acervo documental e fotográfico existente na ESEnFC abrange um período fulcral do percurso ascendente da Enfermagem”

#### **Durante o trabalho realizado para a ESEnFC, que momentos foram para si mais agradáveis, ou até surpreendentes?**

O estudo realizado, o contacto com todos os setores da Escola e o trabalho efetuado foi muito enriquecedor e permitiu um desenvolvimento e aprofundamento de conhecimentos e competências profissionais, especialmente no domínio da arquivística e da gestão documental, que aponto como um dos principais motivos de satisfação no percurso que pude percorrer ao longo deste trabalho.

A colaboração com a ESEnFC foi ainda importante na construção do conhecimento histórico da saúde e da assistência, especialmente na região centro, pois contribuiu para uma visão mais abrangente desta área em que tenho particular interesse e na qual tenho desenvolvido a minha atividade profissional. Surpreendeu-me bastante a grande evolução histórica da enfermagem como área de conhecimento, como domínio de formação e como profissão.

#### **Foi um trabalho difícil de realizar? Havia muita documentação dispersa e por identificar?**

O trabalho desenvolvido apresentou desafios a vários níveis, uma vez que se pretendia intervir quer ao nível

do arquivo documental (nas fases de arquivo corrente, intermédio e definitivo), quer ao nível do arquivo fotográfico. E, assim, ao mesmo tempo que se desenvolviam trabalhos de gestão documental, efetuava-se o tratamento e descrição arquivística dos fundos do arquivo histórico. Destaco três dos maiores desafios. Em primeiro lugar, a dimensão, dispersão, características e condições da massa documental existente que foi recenseada: cerca de 1.500 metros lineares de documentação e aproximadamente 128.000 fotografias. Depois, a multiplicidade de fundos de arquivo e de processos administrativos existentes, que exigiu um esforço adicional para restituir a ordem original e a procedência dos diversos arquivos das escolas de Enfermagem de Coimbra existentes na ESEnFC. E, por fim, a necessidade de implementar uma estratégia e procedimentos de gestão documental que correspondessem às necessidades da instituição e garantissem a continuidade do trabalho executado e a eficácia do modelo de gestão de documentos de arquivo.

#### **Que documentos do acervo documental e fotográfico da ESEnFC classificaria como mais relevantes, ou pela sua unicidade, ou pelo período histórico que representam?**

Todo o acervo documental e



fotográfico existente na ESEnFC é bastante relevante, não só porque reúne elementos das quatro escolas de enfermagem públicas que existiram em Coimbra, criadas em instituições hospitalares distintas, mas porque, tratando-se de fontes inéditas, abrange um período fulcral do percurso ascendente da Enfermagem. O âmbito cronológico dos arquivos históricos existentes é coincidente com o período de maior desenvolvimento das unidades hospitalares, do sistema de saúde e do ensino em Portugal, o que se revela indispensável para a história contemporânea, nas áreas da história da saúde, assistência e educação. Destaco as atas dos órgãos de gestão das escolas, a correspondência, as pastas de curso e as fotografias. ■



SÉRIE MONOGRÁFICA

## Violência nas relações de intimidade dos adolescentes: publicação mostra dados sobre Brasil, Cabo Verde, Espanha e Portugal

*Monografia é organizada por Maria Neto da Cruz Leitão, Maria Isabel Domingues Fernandes, Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca e Florentina Pina-Roche. TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS*

40

“**V**iolência nas relações de intimidade envolvendo adolescentes à luz de género e geração - Estudo multicêntrico luso-hispano-brasileiro-caboverdiano” é o título da monografia que foi apresentada, no dia 25 de novembro, na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnFC), no âmbito

do programa de um seminário internacional sobre esta temática que juntou profissionais de áreas como a saúde, a psicologia, as ciências da educação e a justiça. A obra, editada pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), que é acolhida pela EEnFC, conta com a coordenação das professoras Maria Neto da Cruz Leitão,

Maria Isabel Domingues Fernandes (ambas da EEnFC), Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca (Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo) e Florentina Pina-Roche (Faculdade de Enfermagem da Universidade de Múrcia).

Apresentada pela Presidente da EEnFC, Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes, a já 18ª publicação

da Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde tem por base um estudo multicêntrico com adolescentes brasileiros, cabo-verdianos, espanhóis e portugueses, que foi desenvolvido com o triplo objetivo de estimar a prevalência e tipificar as violências nas relações de intimidade (em função das características sociodemográficas), determinar o nível de conhecimentos sobre a violência nas relações de intimidade e determinar a relação entre a frequência de comportamentos de violência nas relações de intimidade e o nível de conhecimentos.

A primeira parte desta publicação mostra os “conceitos e considerações teóricas” acerca da adolescência, do género e da violência de género e por parceiro íntimo. Já a segunda parte dá conta dos “estudos empíricos” realizados naqueles variados contextos e faz uma “análise conjunta dos resultados obtidos nos diferentes países”, com enfoque nas semelhanças e divergências encontradas.

A obra foi apresentada durante o seminário internacional “Violência nas relações de intimidade nos adolescentes”, organizado pelo projeto da ESEnfC, (O)Usar & Ser Laço Branco, que procura contribuir para informar, sensibilizar e educar jovens através dos seus pares, para prevenir e combaterem a violência exercida diretamente sobre as mulheres, especialmente no contexto das relações de intimidade, sejam elas conjugais ou equiparadas.

Evidenciar a importância de conhecer o fenómeno da violência nas relações de intimidade, partilhar os resultados da investigação dos diferentes países e identificar possibilidades de intervenção promotoras de relações de intimidade saudáveis em adolescentes, aos diferentes níveis de prevenção, constituíram os principais objetivos do seminário. ■

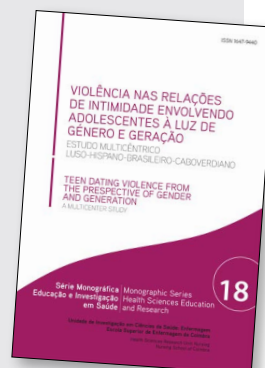
## Momentos do seminário

César Santos (Gabinete Médico-Legal de Tomar, Instituto Nacional de Medicina Legal), Cristina Vieira (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra) e Rafaela Gessner (Universidade de São Paulo) foram alguns dos oradores convidados para o Seminário Internacional “Violência nas relações de intimidade nos adolescentes”.



### > Versão eletrónica

Além da versão impressa, a monografia nº 18 está disponível *online*, a partir do *website* da ESEnfC (menu Investigar & Inovar/Unidade de Investigação UICISA: E/ EED Edição e Disseminação do Conhecimento).





## ESEnFC ATIVA NA CAMPANHA NURSING NOW

42

*Iniciativa em prol da valorização dos profissionais de enfermagem, que, apesar de essenciais nos cuidados de saúde, nem sempre veem reconhecido o trabalho que desenvolvem, ou lhes é atribuído o poder de influência que ambicionam.* TEXTO E FOTOS **CARLO BRUNO SANTOS**

**A**ssume a finalidade de melhorar globalmente a saúde dos cidadãos a nível planetário, elevando o estatuto e perfil dos enfermeiros um pouco por todo o mundo. *Nursing Now* é o nome desta campanha internacional à qual a Escola

Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) se associou, tornando visível a sua adesão e participação ativa através de variadas formas, a começar pela partilha e difusão (através da Imprensa e das redes sociais) de fotografias com docentes, estudantes, não docentes e

personalidades queridas do estabelecimento de ensino e da profissão, todos abraçando esta causa.

A campanha, que foi lançada em 2018 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela duquesa de Cambridge Kate Middleton, e que conta com a colaboração



do Conselho Internacional de Enfermeiros (International Council of Nurses), culminará com a declaração de 2020 como Ano Internacional do Enfermeiro e da Parteira, que coincide com a comemoração do 200º aniversário do nascimento de Florence Nightingale, considerada a fundadora da enfermagem moderna. A campanha *Nursing Now* baseia-se no designado relatório Triplo Impacto, publicado em 2016 por um grupo de membros dos partidos parlamentares da Câmara de Comuns do Reino Unido, que concluiu que investir

na enfermagem (aumentando o número de profissionais e garantindo condições para o desenvolvimento das suas práticas) produzirá um triplo efeito: melhorará a saúde dos cidadãos (aumentando a acessibilidade aos cuidados de saúde), promoverá a igualdade de género (90% dos profissionais de enfermagem são mulheres), e contribuirá para o crescimento económico (com base numa população ativa mais saudável). «Os enfermeiros constituem mais de 50% da força de trabalho em saúde na maioria dos países e estima-se que em

2030, só na Europa, falem cerca de 600 mil enfermeiros para fazer face às necessidades de cuidados de uma população mais envelhecida e com mais doenças crónicas», adverte a ESEnC, que é Centro Colaborador da OMS para a Prática e Investigação em Enfermagem. A patrocinar a campanha *Nursing Now*, com o intuito de proporcionar aos enfermeiros mais reconhecimento e maior poder de influência nas atividades que realizam, estão outros nomes ilustres, como a atriz britânica Emilia Clarke ou a princesa Muna da Jordânia. ■

# Aida Cruz Mendes e Maria da Conceição Bento vogais do Conselho Executivo para a Publicação e Difusão e para o Desenvolvimento Institucional

# A

atual Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) e a anterior detentora do lugar, Aida Cruz Mendes e Maria da Conceição Bento, assumiram, no dia 24 de setembro de 2019, na Cidade do Panamá, novas funções no Conselho Executivo da Associação Latino-Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE) para o período 2019-2021, na sequência de um processo eleitoral que determinou a escolha de Olivia Sanhueza Alvarado (Faculdade de Enfermagem da Universidade de Concepción, no Chile) para presidente deste organismo durante o próximo biênio. Aida Cruz Mendes foi investida como vogal de Publicação e Difusão, enquanto Maria da

Conceição Bento, anterior vice-presidente da ALADEFE para a Região Europa (incumbência que passa para a gestão de Inmaculada García, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Granada, em Espanha), fica com a pasta de vogal para o Desenvolvimento Institucional. «Adicionar novas escolas afiliadas à ALADEFE, na ordem de 40% a mais do que as atuais, priorizando países com menos oportunidades ou que tenham participado minimamente da associação» é uma das sete propostas de áreas estratégicas a desenvolver pelo novo Conselho Executivo da ALADEFE, que pretende, também, «estabelecer diretrizes inovadoras sobre educação em enfermagem, de acordo com as necessidades de cada país, utilizando as tecnologias existentes, promovendo conteúdos como humanização do cuidado (centrado nas pessoas), pensamento reflexivo, saúde pública e abordando determinantes sociais da saúde, a fim de contribuir para o bem-es-

Presidente da Associação de Estudantes da ESEnFC, Carolina Alves, participou no VI Encontro Ibero-americano de Estudantes de Enfermagem, bem como na gala de inauguração da Conferência da ALADEFE, onde os países participantes divulgaram as respetivas culturas, vestindo trajes típicos.





FOTOS DIREITOS RESERVADOS

tar, a saúde e o desenvolvimento económico dos países». Entre outras áreas a desenvolver, a ALADEFE propõe-se, nos próximos dois anos, «potenciar o desenvolvimento da ciência e da disciplina de Enfermagem nas diversas instâncias da ciência e tecnologia dos países, apoiando a criação de programas de doutoramento em Enfermagem, o uso de resultados de investigação na prática clínica em saúde, o uso de publicações na formação pré e pós-graduada, a criação de revistas científicas e a indexação das existentes nas principais bases de dados, com o objetivo de aprimorar o conhecimento autónomo da Enfermagem». A ALADEFE é um organismo de carácter internacional não-governamental, fundado na cidade de Havana (Cuba), em outubro de 1986, no seio da I Conferência de Faculdades e Escolas de Enfermagem da América Latina, constituindo-se sob os auspícios da União das Universidades da América Latina. ■ CBS

XV Conferência Ibero-americana de Educação em Enfermagem da ALADEFE, decorreu no Panamá, em setembro de 2019, sob o lema “Transformar la educación en enfermería: compromiso ante la complejidad y diversidad para el cuidado sostenible a la vida y la salud”.





projetos

DeMoPhaC

# 14 países desenvolvem modelo interprofissional para a função do enfermeiro no cuidado farmacêutico

TEXTO CARLO BRUNO SANTOS

46

**H**armonizar e clarificar a função dos enfermeiros em matéria de cuidado farmacêutico no seio da equipa interprofissional nos países europeus, visando otimizar o uso de medicamentos e melhorar os resultados em saúde, é o objetivo de um projeto que envolve instituições de ensino superior de 14 países, liderado pela Universidade de Antuérpia (Departamento de Enfermagem e Obstetrícia da Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde) e do qual a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) é parceira.

*Development of a model for nurses'*

*role in interprofessional pharmaceutical care (DeMoPhaC)* – em português, Desenvolvimento de um modelo interprofissional para a função do enfermeiro no cuidado farmacêutico – é o nome deste projeto que terá a duração de 36 meses (iniciado já em outubro 2018) e que beneficia de financiamento europeu (programa Erasmus +). Só na fase de validação do modelo, espera-se a participação, em Portugal, de 382 enfermeiros, 368 farmacêuticos e 382 médicos, elevando-se, na totalidade dos países abrangidos neste projeto, o número de profissionais envolvidos para 5329 enfermeiros, 3645 farmacêuticos

e 5304 médicos (mais de 14 mil pessoas).

## **Prescrição de medicamentos é a “diferença mais visível”**

«Os enfermeiros têm tarefas claras e legalmente determinadas na preparação e administração de medicamentos, bem como na vigilância da resposta do doente à medicação administrada. No entanto, a sua função no cuidado farmacoterapêutico interprofissional não é claramente descrita em termos de tarefas e responsabilidades que transcendem a habilidade técnica de enfermagem» e «há uma grande diferença nesse papel entre os





“O CUIDADO FARMACOTERAPÊUTICO NA EQUIPA INTERPROFISSIONAL (ENFERMEIRO, MÉDICO, FARMACÊUTICO) CARECE, NA PRÁTICA CLÍNICA, DE UMA CLARIFICAÇÃO DE FUNÇÕES, QUE MUITO SE DEVE À FALTA DE COMUNICAÇÃO E INTERESSES CORPORATIVISTAS”.

países europeus», sendo que «a prescrição de medicamentos é a diferença mais visível», lê-se na ficha de inscrição do projeto DeMoPhaC na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E). Nesse documento é, ainda, referido que, segundo uma «análise preliminar de um estudo em 3300 enfermeiros/médicos/farmacêuticos europeus (projeto EUPRON), a pontuação média da comunicação interprofissional no cuidado farmacoterapêutico foi de 5,2/10 (DP 2,6)», sendo considerada «uma pontuação alarmante dada a ligação com a segurança do paciente».

#### **Falta de transparência e reconhecimento da função do enfermeiro**

Luís Manuel da Cunha Batalha, professor que coordena a equipa de investigadores da ESEnfC envolvidos no projeto, observa que «as diferenças» entre os países europeus «são essencialmente de cariz cultural, com falta de transparência e reconhecimento da função do enfermeiro no seio da equipa, no plano legal e da prática».

De acordo com o investigador da ESEnfC, se «aparentemente apenas aos enfermeiros portugueses não era permitido a prescrição de medicamentos», uma «análise mais profunda veio evidenciar que muitos enfer-

meiros afirmavam que prescreviam», quando, «na prática, o que se passava era uma cultura de mútua confiança entre enfermeiro e médico, não sustentada legalmente ou mesmo por protocolos institucionais». Ou seja, «em condições específicas, apenas em Espanha a prescrição é legalmente sustentada», afirma Luís Batalha.

Na ótica do professor de Coimbra, «a preparação dos enfermeiros portugueses é, de uma forma geral, boa, mas o cuidado farmacoterapêutico na equipa interprofissional (que inclui enfermeiro, médico e farmacêutico) carece, na prática clínica, de uma clarificação de funções, que muito se deve à falta de comunicação e interesses corporativistas».

A equipa de docentes investigadores da ESEnfC implicada no projeto DeMoPhaC é, ainda, constituída por Isabel Fernandes, Paulo Alexandre Ferreira, Amélia Castilho, José Miguel Seguro, Susana Calhindo e Inês Simões Pereira.

Além da Universidade de Antuérpia, na Bélgica, e da ESEnfC em Portugal, este projeto conta com instituições participantes da República Checa, Alemanha, Grécia, Hungria, Itália, Macedónia, Holanda, Noruega, Eslováquia, Eslovénia, Espanha e País de Gales. ■



LUÍS BATALHA  
COORDENA EQUIPA  
PORTUGUESA NO  
PROJETO LIDERADO POR  
INSTITUIÇÃO BELGA.



DigiCare

JOÃO GRAVETO, PEDRO PARREIRA  
E ANABELA SALGUEIRO-OLIVEIRA  
ESTIVERAM EM OUTUBRO EM  
HANÓI.

## ESEnfC num projeto que visa capacitar estudantes da Ásia para o uso de tecnologias no *follow-up* de doentes portadores de doença crónica

**CHAMA-SE** *DigiCare - Educating students for digitalized health care and coaching of their patients* e surge com o intuito de capacitar estudantes da Ásia para o uso de tecnologias no *follow-up* (acompanhamento) de doentes portadores de doença crónica.

Coordenado pela Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere (Finlândia), mas com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) a liderar as questões do desenvolvimento e da disseminação do projeto, esta parceria, que integra instituições universitárias e hospitalares do Vietname e do Bangladesh, visa criar o designado *Digicare model*, que consistirá num articulado conjunto de «instrumentos, ferramentas, estratégias pedagógicas e competências», suscetíveis de «capacitar estudantes de enfermagem, professores e profissionais a acompanharem à distância doentes portadores de doenças crónicas», explica Pedro Parreira, investigador da ESEnfC e da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), onde está também integrado este projeto.

De acordo com o também coordenador do Gabinete de Empreendedorismo da ESEnfC, um «objetivo paralelo do projeto *DigiCare* consistirá em «aumentar a satisfação dos pacientes, usando as tecnologias da digitalização como parte de seu tratamento», o que irá encurtar tempos de reposição, evitando inconvenientes da ida a uma consulta. Cofinanciado pelo programa Erasmus + (Ação-chave Cooperação para a inovação e intercâmbio de boas práticas), este trabalho deverá durar três anos (de meados de 2019 a meados de 2022). Participam neste projeto, pela instituição portuguesa, Pedro Parreira, Anabela Salgueiro-Oliveira, João Graveto, Paulo Costa e Beatriz Serambeque. São organizações beneficiárias diretas do projeto *DigiCare* três instituições do Vietname (Hanoi Medical University, Hanoi Medical College e Nam Dinh University of Nursing) e outras tantas do Bangladesh (City Medical College & Hospital, Khulna City Medical College & Hospital e Universal Medical College and Hospital). ■ CBS

## Projeto de formação e-learning e simulação em feridas crónicas junta ESEnfC e instituições de mais quatro países europeus

*Trabalho em parceria deverá resultar num curso online que abordará as opções para a prevenção de feridas crónicas, as respetivas causas, a avaliação e os cuidados a ter com as úlceras venosas e de pressão.*

TEXTO E FOTO CARLO BRUNO SANTOS



**UM GRUPO** de investigadores da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) está a participar num projeto europeu que visa criar um programa de formação *e-learning* capaz de permitir abordar de forma mais atrativa e eficiente o ensino-aprendizagem da temática da ferida crónica, tendo também por base a simulação.

*CPU: Care of Pressure and Venous Ulcers in Simulation Environment* (Cuidar de úlceras de pressão e de úlceras venosas em ambiente de simulação) é o nome do projeto liderado pela Tallinna Tervishoiu Kõrgkool (Estónia) e no qual participam, ainda, instituições de ensino superior da Finlândia (Turku University of Applied Sciences), da Hungria (Semmelweis Egyetem) e da

Turquia (Istanbul University).

Com a duração de três anos (setembro de 2018 - agosto de 2021), o projeto deverá resultar num curso *online* de *e-learning* que abordará as opções para a prevenção de feridas crónicas, as respetivas causas, a avaliação e os cuidados a ter com as úlceras venosas e de pressão.

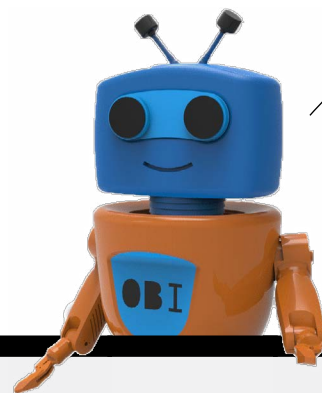
O programa de aprendizagem à distância a construir será baseado nos resultados mais recentes da investigação científica realizada nesta área, bem como na experiência prática dos investigadores e docentes envolvidos no projeto.

De acordo com as instituições parceiras neste projeto, «o uso de tecnologias digitais e animações torna o curso inovador, aprimora as pedagogias e favorece a aqui-

sição de novos conhecimentos e habilidades».

Cofinanciado pelo programa da União Europeia Erasmus + (ação-chave Cooperação para a inovação e intercâmbio de boas práticas. Parcerias Estratégicas para o Ensino Superior), o projeto *Care of Pressure and Venous Ulcers in Simulation Environment* está inscrito na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, centro de pesquisa acolhido pela ESEnfC que é avaliado, acreditado e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Participam neste projeto, em representação da ESEnfC, os professores Luís Paiva e Verónica Coutinho, assim como os estudantes de licenciatura Márcia Silva Coelho e Rafael Ferreira Ramalho. ■



# Três prémios para a equipa de Maria João Reguenga que concebeu o projeto *myfriendObi*

RECÉM-LICENCIADAS PELA ESEnFC ESTIVERAM NA EUROPEAN INNOVATION ACADEMY COM O APOIO DO BANCO SANTANDER

TEXTO E FOTOS CARLO BRUNO SANTOS

Duas estudantes finalistas da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) participaram, de 14 de julho a 2 de agosto, na European Innovation Academy 2019, que se realizou no Centro de Congressos do Estoril e que reuniu 500 estudantes de instituições universitárias de 60 países.

A nova licenciada Maria João Reguenga integrou mesmo uma das equipas vencedoras, composta por cinco pessoas que, à semelhança de todos os outros participantes, aceitaram o desafio de criar uma *startup* (empresa embrionária) no prazo de três semanas.

*myfriendObi* é o nome do projeto digital na área da saúde que esta equipa multidisciplinar – formada pela finalista de Enfermagem da ESEnFC e por estudantes de Medicina (Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova em Lisboa), Ciências e Economia (Universidade da Califórnia, Berkeley, EUA), Administração de Empresas (Universidade Federal do Paraná, Brasil) e Ciências da Saúde (Universidade James Madison, Virgínia, EUA) – desenvolveu e que funciona como um amigo (com a imagem de um amistoso robô) que ajuda crianças com doenças

crónicas (como asma, diabetes, obesidade, ou cancro) a partilharem sentimentos e a seguirem os tratamentos, capacitando-as para melhorarem o estado de saúde.

Já Ana Luísa Amaral esteve integrada num grupo com quatro estudantes provenientes dos Estados Unidos da América e do Canadá (das áreas do *Marketing*, dos *Negócios* e do *Desenvolvimento de Software*), que conceberam o projeto *Shearly*, um *software* para apoio aos negócios na área da beleza e spa, com aplicações ao nível do *booking*, da gestão do negócio, dos pagamentos e da gestão de stock.

**Obi** é um amigável robô que ajuda crianças com doenças crônicas a partilharem emoções e a seguirem os tratamentos.

**Demonstração**  
de como seria  
o aplicativo no  
Messenger.



**Em primeiro lugar, como receberam a boa nova de que haviam sido apresentadas com uma inscrição na European Innovation Academy 2019?**

Ana Luísa Amaral (ALA) e Maria João Reguenga (MJR) - Com a nossa participação no concurso Poliemprende Regional na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, e tendo em conta o lugar em que ficámos

classificadas, fomos premiadas pelo Banco Santander com a oferta de dois bilhetes para a European Innovation Academy (EIA), o que muito agradecemos. Esta possibilidade foi vista por nós como uma oportunidade para criar novos contactos na área do empreendedorismo, que poderão vir a ser uma mais-valia no futuro para o desenvolvimento e promoção do nosso projeto CaviClean (solução tecnológica que visa tratar, de

modo mais prático e eficiente, as feridas cavitárias).

**Chegadas a Cascais, como decorreram as três semanas do encontro?**

ALA e MJR - O lema da EIA era "If you want to go fast, go alone. If you want to go far, go together", uma vez que era credível, pela direção, que "Fifteen days is enough time to build a startup from scratch".

Assim, o objetivo inicial era os estudantes de várias partes do mundo apresentarem uma ideia, que seria desenvolvida durante três semanas. Todos os dias era atribuído um mentor a cada grupo, sendo que era variável a sua experiência (como *marketer, designer, software developer...*), com o objetivo de ajudar a maturação da ideia, tendo em conta as suas várias vertentes e os objetivos diários planeados pela organização e que o grupo tinha de atingir.

O acolhimento pelos voluntários e funcionários do programa foi excelente, na medida em que se encontravam sempre disponíveis. Durante as palestras matinais diárias, foi possível adquirir vastos conhecimentos com os mentores e formadores. Nos períodos da tarde, o grupo, que obrigatoriamente teria de ser constituído por membros de diferentes nacionalidades, desenvolvia a ideia corres-

ANA LUÍSA  
AMARAL  
E MARIA JOÃO  
REGUENGA



pondente, com a ajuda dos mentores. Isto originava várias visões da realidade e, consequentemente, desencadeava a formação de novas ideias. Com este programa foi possível contactar com pessoas de diversas áreas e culturas. Devemos ainda referir que, no primeiro dia do programa, tivemos a oportunidade de assistir ao discurso do nosso Presidente da República, o que foi bastante motivador para as restantes semanas.

**Que impacto terá nas vossas vidas o facto de terem integrado aquele que é considerado o maior programa universitário de aceleração em inovação digital da Europa?**

ALA e MJR - Este programa é uma mais-valia na nossa formação académica, uma vez que foi possível a aquisição de conceitos sobre como iniciar e desenvolver uma *startup*. Além disso, demonstrou a importância que as máximas “trabalho de equipa” e “diversidade cultural” apresentam para a criação de uma qualquer empresa ou negócio ligados à inovação e à tecnologia, sobretudo em fase de arranque.

**(Para a Maria João Reguenga) A sua equipa conquistou vários prémios no final desta Academia Europeia de Inovação.**

MJR - Conquistámos três prémios, no âmbito da European Innovation Academy: a classificação Top 10 (num total de 88 projetos apresentados), o “Nixon Peabody Quinones spark award” (uma bolsa de



**ESTE PROGRAMA (... ) DEMONSTROU A IMPORTÂNCIA QUE AS MÁXIMAS “TRABALHO DE EQUIPA” E “DIVERSIDADE CULTURAL” APRESENTAM PARA A CRIAÇÃO DE UMA QUALQUER EMPRESA.**

estudos no valor de 15000 dólares por cada membro do grupo, para gastar em desenvolvimento de produtos/ serviços) e o “HAG Venture Building Program” (a oportunidade de trabalhar com os melhores investidores num programa de aceleração de startups que permitirá a concretização do projeto e a sua inserção no mercado).

**Qual a sensação de ficar no Top 10 num evento com 88 equipas presentes?**

MJR - A classificação do grupo no Top 10 fez-nos sentir mais confiantes com o projeto que criámos e que pretendemos oferecer às pessoas. Estamos a considerar continuar a desenvolver e lançar o projeto num futuro próximo, apesar de todas as adversidades, relacionadas, por exemplo, com o facto de pertencermos a países diferentes. Além disso, com o Top 10 foi possível estabelecer alguns contactos com mentores e investidores que demonstraram interesse pelo nosso projeto.

**Sumariamente, o que é o projeto “myfriendObi?”**

MJR - O projeto *myfriendObi*, desenvolvido para a área da saúde, consiste num *chatbot* [programa de computador que utiliza inteligência artificial para imitar conversas com utilizadores de várias plataformas e aplicativos e que funciona como um assistente que interage com as pessoas através de mensagens de texto automatizadas], apelidado de Obi e que tem o objetivo de abrir a comunicação entre crianças

com doenças crónicas (asma, diabetes, obesidade, cancro, etc.), através de um aplicativo de *mes-senger*.

Neste contexto, o pequeno robô Obi será o companheiro amigável da criança, que imitará a mesma doença que os meninos que utilizarem a plataforma digital.

Esta plataforma permite que as crianças expressem os seus sentimentos a um amigo como figura e isso deixa-as mais confortáveis para comunicar. Além disso, há uma opção para recolher dados da conversa entre o Obi e a criança, o que representa uma vantagem para os profissionais de saúde, na perceção sobre o estado de saúde física e mental da criança, bem como no acompanhamento diário dos pacientes, tendo em conta o tratamento instituído pela equipa médica.



MARIA JOÃO REGUENGA SALIENTA QUE OS MEMBROS DO GRUPO PRETENDEM DAR CONTINUIDADE AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO *MYFRIENDOBI*, QUE JÁ FOI RECOMENDADO POR VÁRIAS ASSOCIAÇÕES.

**O MYFRIENDOBI [TAMBÉM] REPRESENTA UMA VANTAGEM PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, NA PERCEÇÃO SOBRE O ESTADO DE SAÚDE FÍSICA E MENTAL DA CRIANÇA.**

É relevante referir que os membros do grupo pretendem dar continuidade ao desenvolvimento do projeto, de forma a poder ser comercializado. O projeto *myfriendObi* já foi recomendado por várias associações, incluindo a Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários (APECSF). ■

**STTI 5th Biennial European Conference**  
*"Nursing's innovation, influence and impact on global health: looking back and moving forward"*  
27-30 MAY, 2020 | COIMBRA - PORTUGAL  
Info: [sigma@esenfc.pt](mailto:sigma@esenfc.pt)

Phi Xi Chapter



MARTA CLEMENTE

## “O CQA TEM UM PAPEL MUITO IMPORTANTE PARA O FUNCIONAMENTO GERAL DA ESCOLA”

TEXTO E FOTO CARLO BRUNO SANTOS

**APESAR DE** estar na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) há apenas um ano, já trabalhou nos três polos da instituição, o que, constata, lhe facilitou a integração e «o bom relacionamento» com a comunidade educativa, particularmente com o pessoal não docente.

Depois de «algumas semanas no Gabinete de Apoio aos Projetos», ditou a sorte que o passo seguinte na ESEnFC fosse o Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA).

Marta Clemente, 43 anos, licenciada em Engenharia dos Recursos Florestais e mestre em Biotecnologia (curso que finalizou, com a melhor média, em dezembro de 2018, valendo-lhe, por isso, um diploma de mérito da

instituição de ensino superior e uma medalha de reconhecimento na gala anual da associação de estudantes), está na carreira de assistente técnica, desempenhando funções de secretariado no órgão responsável pela avaliação da ESEnFC e dos seus cursos.

«Nunca tinha exercido funções de secretariado. Tive algum receio, mas penso que tenho conseguido realizar as tarefas necessárias ao bom desempenho do serviço», afirma uma das mais recentes colaboradoras da ESEnFC, visivelmente satisfeita pelo convite para o CQA, onde «todos os dias há trabalho a desenvolver, que vai sendo diferente (e bastante) e não há monotonia». Para Marta Clemente, «o CQA tem um papel muito importante

para o funcionamento geral da Escola, porque, por exemplo, a aplicação dos questionários que regularmente realiza permite detetar qualquer aspeto que esteja a funcionar menos bem e, assim, propor a sua correção otimizando recursos e procedimentos que, no fundo, se podem traduzir numa melhoria gradual para o funcionamento da ESEnFC».

### **Artigos publicados sobre micropropagação, produção e conservação de plantas**

Marta Clemente já fez de tudo na vida. Conta-nos que começou a trabalhar aos 12 anos, que foi empregada de limpeza e na restauração, trabalhadora estudante e bolsista de investigação (depois de concluir a licenciatura), que



já participou em projetos científicos e, inclusivamente, publicou artigos em revistas internacionais, principalmente nas áreas de micropropagação, produção e conservação de plantas.

Para a nova funcionária não docente da ESEnfC, «tanto a licenciatura como o mestrado, além das eventuais oportunidades de emprego» que lhe poderiam proporcionar, «foram uma realização pessoal».

Residente no Roxo (aldeia pertencente ao concelho de Penacova), em pleno meio rural, Marta Clemente desde sempre praticou «agricultura para consumo próprio». Dispõe de «alguns (poucos) terrenos agrícolas», onde só cultiva «produtos biológicos», tem «árvores de fruto e alguns animais (muitos!)», aos quais se dedica, «principalmente ao fim de semana», que servem, «sobretudo, para manter vivo um modo de vida» a que foi habituada e de que gosta.

Dinâmica q.b., quanto a atividades em que está envolvida, Marta Clemente é catequista há vários anos e pertence a um rancho folclórico, no qual, além de dançar, é também ensaiadora, «procurando manter vivas as tradições» da sua aldeia.

«Gosto de participar em diversas atividades que possam contribuir para o bem-estar dos diversos envolvidos, bem como para o desenvolvimento da comunidade, desde campanhas de solidariedade, animação, convívios, ou angariação de verbas para causas consideradas importantes», salienta a funcionária do CQA. ■

**25-27**  
**março**  
**2020**

IV Congresso  
Internacional de  
**ENFERMAGEM**  
**DE REABILITAÇÃO**

Escola Superior  
de Enfermagem  
de Coimbra

Audatório António Arnaut  
Polo B

“A pessoa, função e autonomia:  
reabilitar nos processos de  
transição para e na comunidade”

Coimbra | Portugal

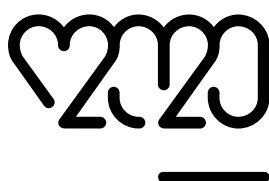
email | [congenfreab@esenfc.pt](mailto:congenfreab@esenfc.pt)  
website | [www.esenfc.pt/event/congenfreab2020](http://www.esenfc.pt/event/congenfreab2020)

2020 Ano Internacional do Enfermeiro  
Comemoração do Nascimento de Florence Nightingale

Organização

Unidade Científico-Pedagógica  
de Enfermagem de ReabilitaçãoEscola Superior de  
Enfermagem de Coimbra

Apoio

FCT Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

2020 ANO  
INTERNACIONAL  
DA/O ENFERMEIRA/O  
E S E N F C



MARIA DO CÉU MARGALHO

## QUATRO SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DURANTE QUASE 18 ANOS DE ESEnFC

**H**oje, trabalha na Secretaria Científico-Pedagógica da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ES-EnfC), «com o objetivo de prestar o melhor apoio ao trabalho dos docentes», mas nem sempre desenvolveu esta atividade ao longo do percurso profissional na instituição.

Tendo iniciado funções, em maio de 2002, na então Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, começa por trabalhar no Serviço de Recursos Humanos, transitando de seguida para a área da Tesouraria e, em 2006, por altura da fusão com a Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto, para os Serviços Académicos, que deixa anos depois, quando é destacada para a Secretaria Científico-Pedagógica (secção do Polo A).

Falamos de Maria do Céu Ferreira Margalho, natural da Sé Nova (Coimbra), onde nasceu há 60 anos, e a residir na Lousã.

Responsável por secretariar alguns cursos (4º ano da licenciatura em Enfermagem, mestrado e pós-licenciatura de especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica e pós-graduação em

Tratamento de Feridas) e as unidades científico-pedagógicas de Enfermagem Médico-Cirúrgica e de Enfermagem do Idoso, Maria do Céu Margalho elabora, só a título de exemplo, planos esquemáticos e descritivos, calendários de frequências e de exames e todo o tipo de documentos que lhe são solicitados.

Inserir horários na plataforma informática, formatar e conferir frequências (fazendo a sua distribuição por turmas e salas), que organiza por ordem alfabética para posterior consulta pelos estudantes e arquivo final, são outras funções que lhe estão atribuídas.

### De auxiliar de ação médica a pós-graduada

Quando questionada sobre a importância do trabalho dos funcionários não docentes para o êxito da Escola, Maria do Céu Margalho afirma que «o fator humano é parte integrante do sucesso e bom funcionamento de qualquer organização. E que, por ocupar – o trabalho – «grande parte da nossa vida», «é de grande relevância que os colaboradores se sintam bem

nas organizações onde laboram», sendo «reconhecidos e valorizados pelas suas ações».

Antes de integrar a “família” ES-EnfC, a funcionária não docente Maria do Céu Margalho foi auxiliar de ação médica (entre 1983 e 2002) nos Hospitais da Universidade de Coimbra (serviços de Neurologia I e Bloco Operatório de Ortopedia I/Banco de Ossos), profissão que exerceu «com satisfação», tendo com ela aprendido a colocar-se «no lugar do outro» e a perceber «o quanto é importante a ajuda ao próximo». Recentemente, concluiu um curso de licenciatura em Comunicação Organizacional - Ramo Relações Públicas (2014-2017) e uma pós-graduação em Eventos, Protocolo e Comunicação Estratégica (ano letivo de 2017-2018). Nos tempos livres, Maria do Céu Margalho gosta de «passar, de ver o mar, de estar com a família, de ler, ouvir música e ver um bom filme». «Mas, em casa», adora «estar com os amigos». Viagens, tem feito muitas, até Trás-os-Montes, onde vivem a filha, o genro e os dois netos: «Quando os vejo, ou sei que está tudo bem com eles, sinto-me feliz». ■ CBS





**Escola Superior de  
Enfermagem de Coimbra**